PROPOSTA DE UM ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

CENTRO DE ATIVIDADES INTERGERACIONAIS PARA IDOSOS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA

UNIESP – CENTRO UNIVERSITÁRIO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
ALUNA: MARCELLA PESSOA JORGE DE OLIVEIRA
ORIENTADOR (A): ANA LUZIA PITA

CENTRO UNIVERSITÁRIO - UNIESP

ARQUITETURA E URBANISMO

MARCELLA PESSOA JORGE DE OLIVEIRA

CENTRO DE ATIVIDADES PARA IDOSOS COM RELAÇÕES INTERGERACIONAIS

CABEDELO - PB

2021

MARCELLA PESSOA JORGE DE OLIVEIRA

CENTRO DE ATIVIDADES PARA IDOSOS COM RELAÇÕES INTERGERACIONAIS

Anteprojeto arquitetônico apresentado ao Instituto de Educação Superior da Paraíba, como requisito para a elaboração do Trabalho Conclusão do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Profª. Ana Luzia Pita

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Ms. Ana Luzia Lima Rodrigues Pita
Professor Orientador
Uniesp – Centro Universitário

Prof. Ms. Anne Camila Cesar Silva
Avaliador Interno
Uniesp – Centro Universitário

Prof. Ms. Lívia de Almeida Rocha
Avaliador Externo
Unifacisa

CABEDELO – PB

JUNHO DE 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado

O48c **Oliveira, Marcella Pessoa Jorge de.**

Centro de atividades para idosos com relações intergeracionais [recurso eletrônico] / Marcella Pessoa Jorge de Oliveira. – Cabedelo, PB: [s.n.], 2021.

85 p.

Orientador: Profª. Ma. Ana Luzia Lima Rodrigues Pita. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – UNIESP Centro Universitário.

1. Arquitetura. 2. Centro intergerencial - Idosos. 3. Centro de atividades - Idoso. I. Título.

CDU: 72

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, por me possibilitar chegar até esse momento tão sonhado, me guiando, protegendo e abençoando diariamente, e renovando as minhas forças para enfrentar as batalhas diárias.

Agradeço também aos meus pais Ismael e Kátia e à minha avó Judith, que me apresentaram ao Senhor no momento em que nasci, me enchendo de amor e carinho a todo momento. Obrigada por sempre demonstrarem o amor de vocês por mim, seja com os inúmeros beijos e abraços, com o extremo cuidado com a minha saúde, ou com as palavras de incentivo, que foram essenciais para que eu sempre me dedicasse aos estudos. Vocês fizeram desse sonho possível.

À minha irmã Amanda, que sempre esteve presente em todas as etapas da minha vida, me incentivou e continua incentivando a correr atrás dos meus sonhos e me dedicar à minha carreira profissional. Eu amo você e daria a minha vida pela sua. Muito obrigada por existir.

Ao meu namorado Leonardo e sua família, que com sua história de vida acrescentaram diariamente à minha vontade de busca por uma melhor educação, e que durante toda a minha graduação me impulsionaram a fazer além do que eu achava que poderia, me incentivando a sempre buscar mais conhecimento. Agradeço a Deus pela vida de vocês diariamente.

Aos meus grupos de amigas da época de escola, que permanecem na minha vida até os dias de hoje, sempre me apoiando e vibrando com as minhas conquistas. Sou grata por vocês tornarem minha vida mais leve e por todas as nossas trocas.

À todos os professores que cruzaram o meu caminho, e que compartilharam os seus conhecimentos para transformar vidas. Viva a educação!

Por fim, agradeço à minha orientadora Ms. Ana Luzia, por acreditar na minha proposta e se dedicar a torna-la possível, através das nossas orientações remotas, em tempos tão difíceis.

RESUMO

Os centros intergeracionais tem como objetivo garantir a interação de pessoas de diferentes gerações, visando troca de conhecimento e afeto, tendo como intuito gerar bem-estar para os envolvidos. Ciente do cenário atual de crescimento de tal parcela da população, juntamente com a análise de estudos realizados por psicólogos e geriatras a respeito desse cenário, o presente Trabalho de Conclusão de Curso visa propor um anteprojeto de um centro de atividades intergeracionais para idosos na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, tendo em vista a inexistência de espaços que utilizam dessa metodologia e analisando a insuficiência de espaços apropriados para atender os idosos da cidade em questão.

O anteprojeto foi construído através da análise de correlatos, e visa garantir a interação entre os indivíduos, juntamente com a natureza e a edificação, através das decisões projetuais. O desafio principal, foi garantir um espaço adequado para o público de idosos e infantil ao mesmo tempo.

Palavras-chave: Centro intergeracional, interação, idosos, atividades.

ABSTRACT

Intergenerational centers aim to ensure the interaction of people from different generations, knowledge and affection enrichment, with the goal of generating well-being for those involved. Aware of the current growth scenario of such a portion of the population, together with an analysis of studies carried out by psychologists and geriatricians regarding this scenario, the present Course Conclusion Work aims to propose a preliminary project for an intergenerational activity center for the elderly in João Pessoa - Paraíba, in view of the lack of spaces that use this methodology and analyzing the insufficiency of space to serve the elderly in the city in question.

The preliminary project was built through the analysis of correlates, and aims to guarantee an interaction between the requirements, together with the nature and the building, through the design decisions. The main challenge was to ensure an adequate space for the elderly and children at the same time.

Keywords: Intergenerational center, interaction, elderly, activities.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA 1: Localização de Mortsel.....32
FIGURA 2: Implantação do Campus Mayerhof.....34
FIGURA 3: Blocos do Campus.....35
FIGURA 4: Terraço externo da edificação.....35
FIGURA 5: Fachada da edificação.....36
FIGURA 6: Ilustração de integração.....37
FIGURA 7: Setorização dos blocos do Campus.....38
FIGURA 8: Setorização pavimento térreo.....39
FIGURA 9: Setorização primeiro pavimento.....40
FIGURA 10: Setorização segundo pavimento.....41
FIGURA 11: Vista aérea da edificação.....42
FIGURA 12: Estudo de insolação do campus.....43
FIGURA 13: Rosa dos ventos de Mortsel.....44
FIGURA 14: Volumetria dos blocos.....45
FIGURA 15: Corte Campus Mayerhof.....45
FIGURA 16: Disposição da estrutura.....46
FIGURA 17: Armários de madeira.....47
FIGURA 18: Mobiliário e piso em madeira.....47
FIGURA 19: Materiais da fachada.....48
FIGURA 20: ACM de fachada.....48
FIGURA 21: Forros de gesso.....48
FIGURA 22: Painéis acústicos.....48
FIGURA 23: Localização de Cardedeu.....50
FIGURA 24: Teto verde.....53
FIGURA 25: Cobogós na fachada.....53
FIGURA 26: Estrutura exposta.....54
FIGURA 27: Edificação no entorno.....54
FIGURA 28: Edificação no entorno.....54
FIGURA 29: Estudo de insolação e ventilação.....55

FIGURA 30: Setorização.....56
FIGURA 31: Atividades culinárias.....56
FIGURA 32: Atividades de artesanato.....56
FIGURA 33: Atividades de canto.....57
FIGURA 34: Horta.....57
FIGURA 35: Cuidados com a horta.....57
FIGURA 36: Usuários no pátio central.....57
FIGURA 37: Aulas de informática.....58
FIGURA 38: Aulas de informática.....58
FIGURA 39: Zoneamento.....59
FIGURA 40: Estudo de insolação e ventilação.....59
FIGURA 41: Rosa dos vetnos de Cardedeu.....60
FIGURA 42: Brises.....60
FIGURA 43: Fachada vazada.....60
FIGURA 44: Vista aérea esquemática.....61
FIGURA 45: Estrutura esquemática.....61
FIGURA 46: Materiais.....62
FIGURA 47: Uso de tijolos.....62
FIGURA 48: Localização da área de intervenção.....65
FIGURA 49: Vias de acesso ao Bessa.....66
FIGURA 50: Tabela ZR1.....68
FIGURA 51: Estudo de insolação e ventilação.....73
FIGURA 52: Rosa dos ventos de João Pessoa.....73
FIGURA 53: Fluxograma.....76
FIGURA 54: Zoneamento da proposta.....77
FIGURA 55: Arborização do pátio central.....82
FIGURA 56: Vista do pátio central.....83
FIGURA 57: Vista da fachada Leste.....83
FIGURA 58: Acesso para a área de convivência.....84
FIGURA 59: Quiosque como espaço de convívio.....85
FIGURA 60: Espaço de convívio com bancos integrados.....86
FIGURA 61: Ilustração do grande pátio central.....86
FIGURA 62: Ilustração do grande pátio central.....87

MOSAICO 1: Edificações do entorno do Campus Mayerhof.....33
MOSAICO 2: Obras arquitetônicas marcantes.....51
MOSAICO 3: Edificações do entorno do Centro Comunitário.....52
MOSAICO 4: Espaços de convívio.....78
MOSAICO 5: Mobiliários utilizados na proposta.....84

GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Projeção da População do Brasil.....12
GRÁFICO 2 Projeção da População da Paraíba.....14

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Ficha técnica.....29
TABELA 2: Ficha técnica.....45
TABELA 3: Pontos positivos e negativos dos projetos correlatos.....59
TABELA 4: Pontos positivos e negativos dos projetos correlatos.....59
TABELA 5: Programa de necessidades.....68
TABELA 6: Vegetação.....71

MAPAS

MAPA 1 Mapa de zoneamento da área.....63
MAPA 2 Mapa de uso e ocupação do entorno.....65
MAPA 3 Equipamentos comunitários.....66
MAPA 4 Gabarito do entorno.....66
MAPA 5 Intensidade do fluxo das vias do entorno.....66

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

1.1 JUSTIFICATIVA 17
1.2 OBJETIVOS 19
1.2.1 Objetivo geral 19
1.2.2 Objetivos específicos 19

2 METODOLOGIA 20

3 REFERENCIAL TEÓRICO 22

3.1 O idoso na sociedade 22
3.2 A depressão na sociedade 23
3.3 O direito à vida segundo o Estatuto do Idoso 25
3.4 Tipologias de centros: modalidades assistenciais para pessoas idosas 27
3.4.1 Centros de cuidados diurnos 27
3.4.2 Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPI) 28
3.4.3 Centros de Convivência 28
3.5 O impacto da intergeracionalidade no bem-estar dos idosos 28

4 REFERENCIAL PROJETUAL 31

4.1 Campus de Cuidados com o idoso - Mayerhof 31
4.1.1 Genius Loci 31
4.1.2 Identidade 34
4.1.3 Iconologia 36
4.1.4 Significado do Uso 37
4.1.5 Plástica 42
4.1.6 Estrutura 45
4.1.7 Materiais 47
4.2 Centro Comunitário Do Cidadão Idoso 49
4.2.1 Genius Loci 49
4.2.2 Identidade 53
4.2.3 Iconologia 55
4.2.4 Significado Do Uso 55
4.2.5 Plástica 58

4.2.6 Estrutura 61
4.2.7 Materiais 62
4.3 Síntese dos projetos correlatos 63
4.4 Aspectos retirados dos correlatos 64
5 ÁREA EM ESTUDO 65
5.1 O bairro do Bessa 65
5.2 Análise do lote e seu entorno 67
5.2.1 Condicionantes legais 67
5.2.2 Aspectos do entorno 69
5.2.3 Condicionantes locais 73
6 PROPOSTA DO ANTEPROJETO 74
6.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento 74
6.2 Fluxograma 75
6.3 Conceito e partido arquitetônico 76
6.4 Memorial descritivo 77
6.4.1 Setorização 77
6.4.2 Vegetação 79
6.4.3 Materiais e estrutura 82
6.4.4 Mobiliário urbano 85
7 CONCLUSÃO 88
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA 89
APÊNDICES 93

1 INTRODUÇÃO

A partir do Estatuto do Idoso, através da Lei Nº. 10.741, de 1º. de outubro de 2003, o idoso no Brasil é todo o cidadão com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, diferindo da definição de países desenvolvidos, que os veem como idosos apenas a partir dos 65 (sessenta e cinco) anos de idade. Tal diferenciação foi feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Segundo dados divulgados em 2018 (dois mil e dezoito) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o envelhecimento populacional é uma realidade, tendo em vista que em menos de 40 (quarenta) anos a população aumentará mais de duas vezes e meia. Ciente dessa realidade, percebe-se a necessidade da garantia dos direitos desses cidadãos, levando em consideração o bem-estar, a saúde e qualidade de vida dos mesmos.

Para compreender o presente estudo, se faz necessário ter ciência da forma como o idoso é representado não apenas no Brasil, mas também no mundo. Segundo Junges (2004), doutor em filosofia, o crescimento populacional dos cidadãos dessa faixa etária corresponde a uma grande incoerência, tendo em vista que enquanto a ciência lhes valoriza, aumentando a cada ano mais a expectativa de vida dos mesmos, a sociedade os marginaliza, tornando-os um fardo, por muitas das vezes não saber lidar com suas necessidades e limitações.

Com o intuito de garantir os direitos dessa parcela da população, foi criado em 2003 o Estatuto do Idoso, visando assegurar que os mesmos tenham direito à vida, lazer, saúde, convivência com a família e com a sociedade. Diferindo do proposto no Estatuto citado, encontra-se a realidade brasileira, onde muitos idosos sofrem com preconceitos, pelos estereótipos e mitos vinculados aos mesmos, como por exemplo, a imagem de cidadãos improdutivos e frágeis, gerando como consequência o isolamento social e doenças como a depressão, ansiedade e alguns transtornos. Logo, esses fatores tornam a qualidade de vida e a saúde dos idosos muito abaixo do ideal.

Como tentativa de proporcionar melhor qualidade de vida no período de envelhecimento, podem ser citados: as instituições de longa permanência, que garantem moradia e a assistência médica aos usuários; os centros de atividades manuais; centros de atividades físicas, geradoras de melhorias na saúde mental e

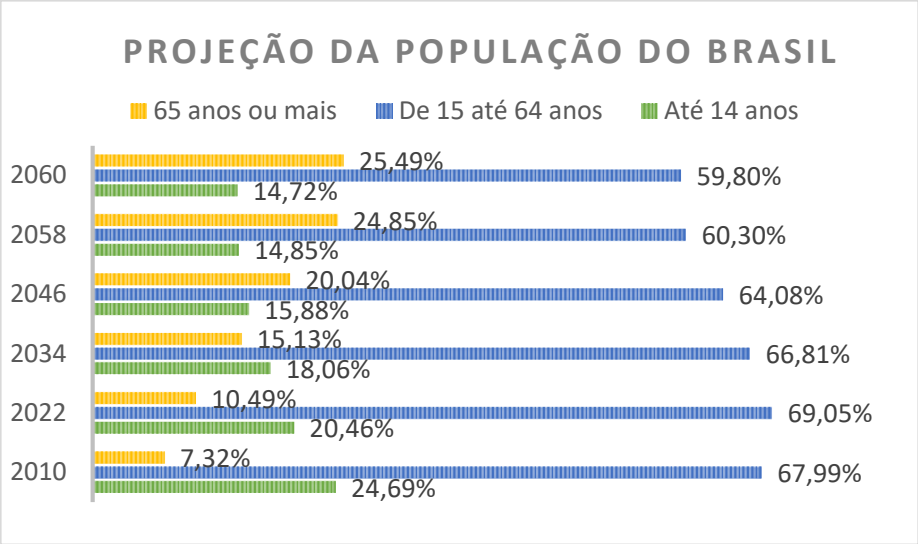
corporal dos idosos; e menos comum no Brasil, porém já adotado em outros países estão os centros contendo programações intergeracionais. Este termo consiste na interação entre pessoas de diferentes gerações, neste caso, idosos e crianças, que praticam atividades em conjunto, trocando experiências. Em lares que empregaram tal procedimento, percebeu-se um resultado significativo na melhoria da saúde mental dos idosos, que se apresentavam mais contentes na presença das crianças.

Ciente de tal problemática, o trabalho em questão apresentará uma reflexão sobre o idoso na sociedade brasileira, levando em consideração os seus direitos, abordados no Estatuo do Idoso, juntamente com as suas necessidades e o seu papel no Brasil e na cidade de João Pessoa.

Tendo como foco principal do presente trabalho a capital do estado da Paraíba, percebe-se a carência de espaços destinados às atividades exercidas por idosos, tendo em vista que há apenas dois centros voltados para os mesmos, sendo eles o Centro de Convivência do Idoso, localizado no bairro do Castelo Branco, e o Clube da Pessoa Idosa, localizado no bairro do Altiplano. Com a presença de apenas dois espaços em uma cidade com cerca de 800.000 (oitocentos mil) habitantes, segundo informações do IBGE (2020), torna-se claro que os mesmos não atendem grande parte da população.

No primeiro capítulo do presente estudo, serão abordados a forma de representação do idoso na sociedade e a sua importância, comparando o cenário do Brasil com o de outros países. De acordo com os últimos dados do IBGE, divulgados no ano de 2018, atualmente, no Brasil, os idosos representam cerca de 9,52% da população, como apresentado no gráfico a seguir. A expectativa é de que em quarenta anos os números cresçam, chegando a 25,5% da população sendo de cidadãos com sessenta anos ou mais, como é possível observar na tabela abaixo.

Gráfico 1 – Projeção da População do Brasil, 2018



Fonte: Dados retirados do IBGE com formatação da autora.

Durante o segundo capítulo, irá ser desenvolvida uma avaliação dos direitos e das necessidades dos idosos, baseando-se no assegurado pelo Estatuto do Idoso, tais como o direito à vida e à saúde. Previamente, vê-se a teórica importância da garantia do bem-estar do idoso na sociedade brasileira, porém, basta-se apenas uma breve pesquisa para perceber a grande quantidade de problemas sofridos pelos mesmos, como o abandono familiar, a falta de interação social e a falta de respeito da sociedade quanto aos idosos. Tais dificuldades sofridas pelos mesmos geram em diversos dos casos o isolamento social e a depressão, problemas que serão abordados com maior profundidade no decorrer deste trabalho.

Para finalizar a parte de exposição de dados e informações sobre os idosos, serão analisadas no terceiro capítulo as diretrizes tomadas no Brasil e no mundo para suprir as necessidades desses cidadãos. Neste momento estarão representadas as casas de repouso, academias adaptadas, terapias ocupacionais e demais instituições voltadas para esse público, havendo então uma breve explicação sobre cada tipologia existente no Brasil. Será também no terceiro capítulo do presente trabalho onde haverá a apresentação ao leitor sobre a relevância e os resultados da intergeracionalidade como tentativa de gerar qualidade de vida e bem-estar para os idosos.

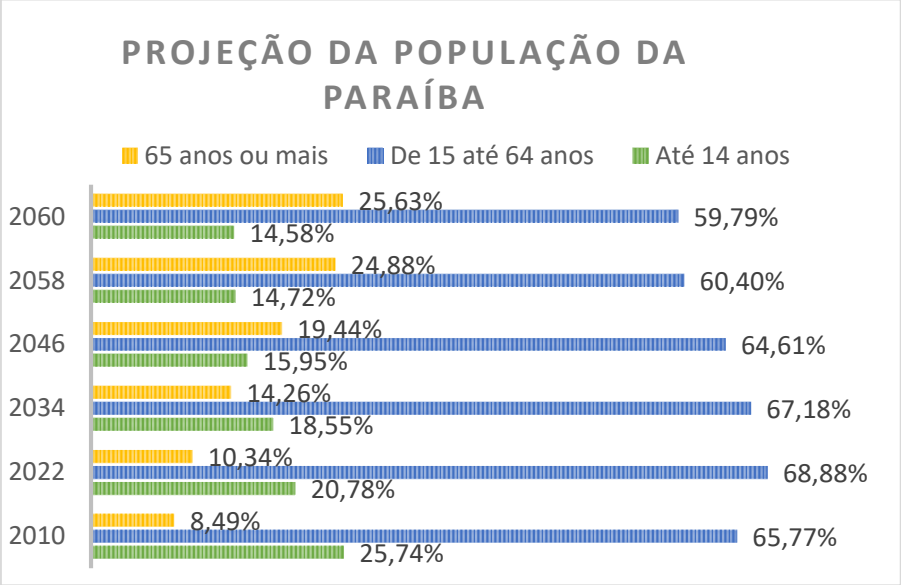
Tendo em vista tal cenário, será proposto um anteprojeto arquitetônico de um centro de atividades intergeracional para idosos e crianças na cidade de João Pessoa,

identificando as necessidades e percalços pelos quais os idosos passam nessa fase. O projeto visa contribuir para aumento da qualidade de vida dessa faixa populacional, propondo atividades de lazer e educacionais entre duas gerações.

1.1 JUSTIFICATIVA

No estado da Paraíba, os dados de crescimento populacional de idosos assemelham-se aos nacionais, sendo atualmente 9,6% da população idosa, estimando-se que no ano de 2060 alcance 25,6%.

Gráfico 2 – Projeção da População da Paraíba



Fonte: Dados retirados do IBGE com formatação da autora.

Tomando como base as estimativas divulgadas pelo IBGE (2018) a respeito dessa parcela da população, percebe-se que a realidade atual não retrata apenas o crescimento populacional, mas também o aumento da expectativa de vida, que vem apresentando-se considerável nos últimos anos. Com isso percebe-se a necessidade de tomar atitudes para a garantia da qualidade de vida e bem-estar desses cidadãos, que em pouco tempo representarão ¼ (um quarto) da população nacional.

Como exemplos de diversas condutas que garantem aumento na qualidade de vida dos idosos, estão as atividades físicas, atividades culturais, trabalhos manuais e cursos. Como alvo de pesquisas recentes, estão os resultados das atividades intergeracionais, definidas como atividades feitas com interações entre diferentes gerações, tendo estas gerado desfechos positivos relacionados à saúde dos idosos em diversos centros, como por exemplo, no Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguêdo (CASTIIS), localizado na freguesia de

Sanguêdo/Portugal, citado nos estudos feitos por Lisa Nunes[1], e também no Providence Mount Saint Vincent, localizado em Seatlle, no estado de Washington D.C., capital dos Estados Unidos da América, foco do documentário “Present Perfect” feito por Evan Briggs[2].

Os relatos acima, mostram a relevância dessa metodologia já adotada em diversos países. Logo, vê-se a necessidade da implantação de um centro com tal sistema na cidade de João Pessoa, tendo em vista que dos dois centros que a cidade dispõe para atender aos idosos, nenhum deles usa da intergeracionalidade como meio de gerar o aumento da qualidade de vida de seus usuários.

[1] Lisa Nogueira Veiga Nunes é mestre em Psicologia do Desenvolvimento pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Universidade de Coimbra.
[2] Evan Briggs é diretor e produtor do documentário “Present Perfect”.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver o anteprojeto de um centro de atividades para idosos com tarefas intergeracionais na cidade de João Pessoa.

1.2.2 Objetivos específicos

- Demonstrar a importância da interação entre diferentes gerações para o bem-estar dos idosos;
- Compreender as necessidades dos cidadãos da terceira idade, trazendo possíveis diretrizes para a problemática abordada;
- Propor um espaço que resgate o sentimento de pertencimento do meio e da sociedade, aos idosos.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como tema principal a inserção de um centro que auxilie às necessidades do idoso na sociedade atual, tendo em vista o crescimento evidente do número de indivíduos dessa faixa etária não apenas no Brasil, mas também no mundo.

Para entender tal cenário, foram expostos gráficos que demonstram tal crescimento, estudos que expõem as dificuldades enfrentadas durante essa fase da vida, como doenças pelas quais são acometidos, juntamente com a imagem que a sociedade tem dos mesmos, as suas necessidades e as formas de garantir melhorias na qualidade de vida desse grupo.

Visando contextualizar as problemáticas principais expostas no presente estudo e trazer soluções para tais, foram apresentadas pesquisas no ramo da psicologia, medicina geriátrica, estudos de artigos sobre idosos e doenças como a depressão e exposição das leis que guardam os direitos desse grupo, juntamente com os modos assistenciais voltados para tais, resultando na escolha de um método chamado de intergeracionalidade, que nesse contexto, consiste na interação social entre idosos e crianças, tendo em vista os resultados expostos em teses que abordam sobre tal assunto.

Auxiliando nas tomadas de decisões projetuais corretas, foram utilizados projetos de referência, analisados de acordo com o método criado por Geoffrey H. Baker, que gira entorno principalmente de aspectos como:

- Genius Loci: este aspecto consiste no contexto do entorno de onde a edificação em análise está inserida;
- Identidade: explana sobre o significado das decisões tomadas, como o motivo da inserção da obra naquele local e período;
- Iconologia: é o termo que remete ao significado que a imagem da obra quer transmitir para aqueles que a veem;
- Significado de Uso: é a interpretação da finalidade e eficácia das decisões projetuais do objeto de estudo;
- Plástica: tal aspecto gira entorno do significado da volumetria e da forma do projeto;

- Estrutura: é o tópico que consiste na explanação do sistema construtivo escolhido;

Materiais: aspecto que ilustra e explica os materiais selecionados.

Após introduzir aspectos retirados dos projetos referenciais, demonstrou-se a possibilidade de introdução desse centro na cidade escolhida, apoiando-se na legislação vigente do município como o código de urbanismo da cidade de João Pessoa e a Lei do Plano Diretor, seguidos de análises referentes ao bairro e ao entorno do terreno escolhido para a inserção do anteprojeto.

Ao final foi apresentado o anteprojeto do centro, expondo os desenhos técnicos e imagens humanizadas, desenvolvidas para auxiliar no entendimento da proposta, resultado de todo o estudo teórico e prático que teve como objetivo suprir, dentro do possível, as necessidades do público alvo do presente estudo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O idoso na sociedade

A partir da ideia da sociedade capitalista, o valor do homem é medido de acordo com aquilo que ele produz. Como em grande parte dos casos, ao chegar à terceira idade, termo utilizado para definir a fase da vida que se inicia aos 60 (sessenta) anos, o indivíduo começa a diminuir a sua produção, tendo em vista que se aposentam e começam a afastar-se do mercado de trabalho.

Baseando-se no cenário abordado acima, e da realidade em que se vive, onde acredita-se que toda relação é uma troca de interesses, há a ideia de que no momento em que o indivíduo para de produzir, ele se torna inútil para a sociedade. Apoiado nesse pensamento, inicia-se um processo de exclusão do idoso em relação à população, alimentando nos mesmos o sentimento de falta de pertencimento do meio em que vivem.

Com o evidente crescimento populacional mundial dessa faixa etária, os países reagem de formas diferentes à tal fato. Considerado o país mais desenvolvido do mundo, segundo o Índice de Prosperidade do Instituto Legatum[3], de 2019, a Dinamarca tem como expectativa de vida 81 (oitenta e um) anos, enquanto no Brasil a média é de 76,3 anos. Diferindo não apenas nesse fator, o Brasil distancia-se também da qualidade de vida ideal. Fatores como a segurança, saúde, educação e acesso à moradia, no Brasil, tem pontuações muito distantes de países como Dinamarca, Noruega, Suíça e demais países desenvolvidos. Como exemplo de satisfação da população, de acordo com os estudos da Organisation for Economic Co-Operation and Development[4] (OECD), o fato de haver sistemas de saúde públicos eficazes e suficientes para a maior parte da população de países como a Noruega, chega a fazer com que a população não os utilize em excesso.

Trazendo dados de países sul-americanos, o Chile apresentou-se como o melhor país do continente quanto à saúde pública. Diferentemente do Brasil, o Chile investe em prevenção e diagnósticos precoce de doenças relacionadas à terceira

[3] Índice anual, feito pelo Instituto Legatum, localizado em Londres e fundado em 2007, levando em consideração 167 países, levando em consideração fatores como segurança, condições de vida, entre outros.
[4] Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

idade, mostrando com isso a sua preocupação com a qualidade de vida dos idosos antes mesmo deles chegarem a essa fase da vida.

Mesmo distante do ideal, o Brasil demonstra certo avanço quanto à questão de inclusão dos idosos, tendo em vista as políticas educacionais de inclusão social que vieram para reforçar a importância da aceitação do indivíduo independente do seu gênero, aparência, idade, raça ou religião. A partir do crescimento dessa parcela populacional, percebe-se o aumento da noção conjunta da necessidade de fazer o idoso sentir-se pertencente ao meio, tomando por base a exigência da aplicabilidade das leis de acessibilidade; a existência de cursos de tecnologia, que visam incluir os idosos nessa nova era; as bolsas estudantis em institutos de ensino superior, para idosos, demonstrando que sempre é tempo de adquirir mais conhecimento; o direito à meia-entrada em cinemas, teatros e demais atividades de lazer e cultura, assegurados pelo Estatuto do Idoso, dentre outros exemplos de políticas inclusivas.

3.2 A depressão na sociedade

Segundo a definição dada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016):

> A depressão é um transtorno mental caracterizado por tristeza persistente e pela perda de interesse em atividades que normalmente são prazerosas, acompanhadas da incapacidade de realizar atividades diárias, durante pelo menos duas semanas.

A partir de dados concedidos pela OPAS e OMS (2017), estima-se que a depressão afeta mais de 300 (trezentos) milhões de pessoas em todo o mundo. Dentre esses dados, o Brasil foi considerado o país da América Latina com maior índice de pessoas com depressão, com 5,8%, e o 2º (segundo) maior da América, perdendo apenas para os Estados Unidos, com 5,9% da população sofrendo desse transtorno. Em termos de gênero, as mulheres são as mais afetadas por essa doença, por influência de diversos fatores, como por exemplo os fatores hormonais. Se tratando de faixas etárias, os jovens, entre 18 e 29 anos, são o grupo com maior número de indivíduos depressivos e também o grupo que mais cresce.

Outra faixa etária que tem demonstrado crescimento nos casos de depressão é a de idosos. No Brasil, cerca de 11,5 milhões de pessoas sofrem com a doença, e

desse número, 11,1% são idosos. Pesquisas relatam que a cada 6 idosos, 1 tem depressão.

De acordo com o exposto pelo Ministério da Saúde, são exemplos de causas da depressão em geral: a genética, a bioquímica cerebral ou eventos vitais. Nos idosos, as causas vão além das citadas anteriormente. Perda de entes queridos; mudanças bruscas na rotina; redução da independência; isolamento social; doenças como câncer, acidente vascular cerebral e doença de Parkinson são exemplos das principais causas do surgimento da depressão nesse grupo.

Segundo Ribeiro *et al* (2004) “Em geral, a mudança de “status” social do idoso, que implica na diminuição de recursos, no crescimento da dependência familiar e, a obrigação de deixar o lugar habitual de vida tornam-se fatores contribuintes para aparição de uma depressão.”. Juntamente com isso, é possível perceber que o processo de envelhecimento por si só já é um grande colaborador para o surgimento de tal doença, tendo em vista que as alterações biológicas tendem a dificultar a realizações de atividades do dia a dia, exercendo grande influência na saúde mental de tais indivíduos.

Um fator alarmante quanto as consequências da depressão não tratada, é o aumento do número de suicídios cometidos por idosos que, de acordo com o demonstrado no Boletim Epidemiológico de Tentativas e Óbitos por Suicídio no Brasil (2017), o número é maior entre aqueles com 70 (setenta) anos ou mais, tendo alcançado uma média de 8,9 mortes a cada 100 (cem) mil idosos, nos 6 (seis) anos que antecederam tal boletim.

Conhecido no Direito como “abandono afetivo inverso”, o termo consiste na ausência de afeto e cuidado dos filhos em relação aos pais idosos, acarretando em prejuízos imateriais, tendo em vista os danos psicológicos e irreversíveis gerados. Em muitos dos casos, os filhos se fazem presente apenas financeiramente, mas acabam esquecendo da importância da presença física dos mesmos para a saúde mental do idoso. De acordo com Coelho e Ferreira (2018), o abandono afetivo inverso, também é visto como um fator agravante de doenças existentes e uma das causas de depressão em idosos.

Sobre a importância do afeto e cuidado, afirma-se que:

> Os recursos materiais, obviamente, são indispensáveis para a sobrevivência do idoso, todavia, não somente eles, o afeto ou a falta dele, sem sombra de dúvidas, causa efeitos, pois o idoso que vive num meio afetivo e fraterno possui mais força para vencer os infortúnios da vida. É necessário ter consciência de que os medos e as inseguranças não estão atrelados somente aqueles que estão vivenciando a infância, na velhice, estes apenas se manifestam de forma diferente (VIEGAS E BARROS, 2016, p.185).

Baseando-se nas análises feitas, é necessário compreender que é dever dos filhos retribuir aos pais os cuidados recebidos na infância, tendo em vista que: “Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade." (Art. 229, Constituição Federal, 1988). Tais cuidados podem evitar o surgimento de doenças como a depressão e em casos de depressão já existente, podem ser uma forma de ajudar no tratamento da mesma.

3.3 O direito à vida segundo o Estatuto do Idoso

Após 40 (quarenta) anos da criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), surge a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), trazendo consigo o conjunto de leis que garantem os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros. Composta por 250 (duzentos e cinquenta) artigos, a CRFB/88 aprofunda-se mais sobre grupos específicos se comparada às constituições anteriores, porém, levando em consideração a evolução constante da humanidade, percebe-se a necessidade da criação de leis direcionadas para tais grupos para assegurá-los de forma mais específica.

Como exemplo das transformações diárias e surgimento de novas necessidades, é possível citar a urgência da adaptação da sociedade para o cenário atual do crescimento populacional dos idosos, o qual traz à tona as diversas dificuldade enfrentadas pelos mesmos e a clara falta de respeito aos direitos de tal classe, tendo em vista que em muitos dos casos os idosos não tem acesso ao básico, como saúde e lazer para ter uma boa qualidade de vida.

Como forma de assegurar que as necessidades dos idosos fossem atendidas com o decorrer dos anos e o aparecimento de novas necessidades, surgiram seminários para debater a situação desse grupo e programas de assistência para dar apoio aos mesmos. As primeiras iniciativas quanto aos idosos foram surgindo durante

a década de 1960 (mil novecentos e sessenta) e 1970 (mil novecentos e setenta) com as ações da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Um ponto marcante para a valorização dos direitos dos idosos foi a já citada CRFB/88, onde em seu Art. 230 afirma que “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida. ”, colocando-os como indivíduos importantes não apenas para a família, mas também para a sociedade em geral. Posteriormente, com a criação da Política Nacional do Idoso, através da Lei Nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, ficaram assegurados os direitos sociais dos mesmos. Mas, foi a criação do Estatuto do Idoso, através da Lei Nº 10.741, de 1º. de outubro de 2003, que marcou a luta dos direitos dos idosos.

Através do Estatuto, os idosos passaram a ser assegurados de forma mais ampla, tendo em vista que o mesmo veio para garantir os direitos à liberdade, à vida e demais direitos, como citado abaixo:

> É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Artº 3º., Lei Nº. 10.741, ESTATUTO DO IDOSO, 2004.)

Como direito à vida entende-se direito à diversos segmentos, como à saúde, educação, lazer, cultura, proteção, entre outros. Todos esses foram temas abordados no Estatuto, juntamente também com o direito à profissionalização. O Capítulo VI do Estatuto discorre sobre a necessidade da inclusão do idoso no mercado de trabalho e da importância do exercício de suas atividades profissionais. Para a sociedade e consequentemente, para o idoso, manter-se incluso no mercado significa manter-se útil, diminuindo com isso as chances de doenças que afetam a autoestima e o psicológico desse grupo. Dados do IBGE (2018) comprovam que os idosos são o grupo com menor participação no mercado de trabalho, porém também demonstra que nos últimos tempos os números têm subido, onde em 6 (seis) anos houve um salto de 5,9% para 7,2% de idosos atuando no mercado.

Um capítulo de suma importância para justificar a relevância do presente trabalho é o que diz respeito à educação, cultura, esporte e lazer. Com ele, os idosos estão teoricamente assegurados quanto aos seus direitos às atividades geradoras de

qualidade de vida e bem-estar. Na prática percebe-se que em muitos dos casos, os direitos garantidos pelo Estatuto em questão não passam de teoria, tendo em vista a falta de atividades disponíveis nas cidades, voltadas para esse grupo, e a ausência da possibilidade de acesso à muitos espaços públicos por questões de falta de infraestrutura, ou até mesmo por falta de interesse em tornar o espaço apropriado para todos, demonstrando com isso a clara discriminação da sociedade e do Estado com as minorias.

3.4 Tipologias de centros: modalidades assistenciais para pessoas idosas

Tendo como base as dificuldades e necessidades enfrentadas pelos idosos ao chegar a essa etapa da vida, percebe-se a importância da existência de ambientes que propiciem momentos prazerosos e que resgatem as sensações de bem-estar físico e psicológico nos seus usuários. Levando em consideração a atual conjuntura do envelhecimento da população mundial e do despreparo evidente da sociedade, incluindo nisso os familiares dos idosos, que em muitos dos casos demonstram negligenciar o bem-estar dos mesmos, foram criados locais direcionados para esse grupo, que fornecem assistência médica, atividades ocupacionais e de convivência entre os membros, entre outras formas de auxílio.

Acerca de tal questão, o capítulo II do Estatuto do Idoso debruça-se a tratar das normativas para a garantia do bem-estar, saúde e segurança dos idosos que fazem uso dessas entidades de assistência. Dentre os diversos deveres assegurados nesse capítulo, pela Lei Nº. 10.741, estão a promoção da saúde, atividades de lazer, cultura e educação, e o direito à prática religiosa por aqueles que quiserem exercê-la.

O atual tópico tem como objetivo apresentar três diferentes tipologias de centros e explanar sobre as diferenças entre essas modalidades de assistência aos idosos.

3.4.1 Centros de cuidados diurnos

Também conhecidos como Centro-dia, são instituições já previstas na Lei Nº. 8.842 e também em meio à Lei Nº. 10.741. Esse tipo de centro é classificado como uma entidade não-asilar, que visa atender as necessidades dos idosos que

apresentam limitações moderadas para realização das atividades do cotidiano, como higiene e alimentação. Usuários com Alzheimer, Mal de Parkinson, depressão, ou que já sofreram Acidente Vascular Cerebral (AVC) são comuns em instituições como essas.

3.4.2 Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPI)

São entidades residenciais que hospedam pessoas com 60 (sessenta) anos ou mais, que tenham ou não a família presente. Diferindo do esperado, levando em consideração o instituído pelo Art. 3º do Estatuto do Idoso, que aponta a família como o primeiro responsável pela saúde e bem-estar dos idosos, muitos familiares optam por passar as funções de cuidados com idosos para entidades como as ILPIS. Uma das explicações para esse cenário é o fato de que nos dias atuais, não apenas os homens, mas também as mulheres, atuam no mercado de trabalho, não restando em casa alguém para auxiliar os idosos nas atividades que sintam necessidade.

3.4.3 Centros de Convivência

Como o próprio nome já diz, trata-se de locais que visam garantir a convivência e interação entre os idosos e que, na maioria dos casos, incentivam a prática de atividades físicas, mentais e manuais, com o intuito de gerar melhorias na saúde e qualidade de vida dos usuários. Dentre as atividades realizadas nesse tipo de instituição, estão os ateliês de pintura; aulas de crochê e tricô; aulas de dança; aulas de informática; aulas de música; yoga, entre outros serviços oferecidos.

3.5 O impacto da intergeracionalidade no bem-estar dos idosos

Definido como o conjunto de seres que nasceram na mesma época, o termo geração tem diversas variações. Tem-se como exemplo a geração Baby Boomers, que são aqueles nascidos após a Segunda Guerra Mundial, variando de meados da década de 40 (quarenta) até a década de 60 (sessenta); geração X, nascidos entre as décadas de 60 (sessenta) e 80 (oitenta); geração Y, daqueles que nasceram entre 80

(oitenta) e 90 (noventa), chegando até a geração atual, chamada de geração Z, e conhecida pela sua forte relação com a tecnologia.

Com o decorrer dos anos e mudanças de nomenclatura, as diversas gerações trouxeram consigo os mais diferentes costumes, culturas e crenças. Variando nas formas de pensar, agir, vestir e falar, o encontro entre as gerações acontece com o desenvolvimento das famílias, onde ocorrem as interações entre avós e netos e até mesmo bisavós e bisnetos, chegando a haver trocas de conhecimento entre pessoas de até 9 (nove) décadas de diferença. É em meio a esses relacionamentos que se percebe a importância da interação entre gerações, onde o benefício e desenvolvimento é bilateral, tendo em vista as trocas de conhecimento, experiência e afeto, refletindo na forma de comportamento e na saúde de ambas gerações envolvidas.

Em depoimento dado ao documentário Abraço de Gerações[5], Maria Alzira da Silva, moradora da cidade de Deus, com 87 anos, afirma que a convivência entre idosos e crianças na Casa Emilien Lacay[6], traz esperança para a vida dos idosos participantes do projeto. Dentre as atividades praticadas na Casa Emilien Lacay estão a capoeira, aulas de canto e contação de histórias, onde idosas tiram parte do dia para ler para as crianças. Sobre tal atividade, foi analisado o artigo Narrativas Intergeracionais[7] e descoberto através do mesmo a relevância de tal prática, tanto para o leitor, quanto para o narrador.

A importância da leitura para as crianças é imensurável, tendo em vista que é nessa fase que as primeiras percepções da vida começam a ser desenvolvidas. Ao ouvir as histórias, iniciam-se os questionamentos sobre os significados das palavras, sobre as atitudes tomadas pelos personagens, despertando com isso a curiosidade, criatividade e o senso crítico das mesmas, levando-as ao imaginário. Paralelamente a isso encontram-se os idosos, detentores de diversas histórias, aventuras e experiências pelas quais passaram durante seus anos de vida, aptos a dividirem com quem estiver interessado em ouvir. Por um lado, narradores com inúmeras histórias prontos para compartilhar e por outro, leitores com tempo livre e imersos na

[5] Reportagem feita pela BBC News Brasil sobre a influência da convivência entre idosos e crianças para o combate à solidão e violência na Cidade de Deus, exibida no ano de 2019.
[6] Espaço destinado ao trabalho com idosos com prática de atividades intergeracionais entre idosos e crianças localizada em Jacarepaguá, Rio de Janeiro.
[7] Artigo elaborado por Brandão et. al, para Psicologia: reflexo e crítica, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2006.

curiosidade. Tal interação resulta em aprendizado, onde as crianças passam a ver os idosos com mais respeito e aprendem a valorizá-los, contribuindo para a desconstrução dos estereótipos criados pela sociedade, relacionados aos mesmos. Tais afirmações justificam-se a partir do exposto a seguir.

> Compreender melhor as características das narrativas de crianças e idosos pode contribuir para a discussão sobre o desenvolvimento cognitivo num contexto cultural, fundamentando propostas educacionais que utilizem a interação entre idosos e crianças, não apenas numa concepção “filantrópica” de doação de paciência e atenção de um lado ou do outro da díade, mas numa perspectiva de amplos benefícios recíprocos que envolvam o desenvolvimento de possibilidades específicas dessas faixas etárias. (BRANDÃO et al, 2006.)

Servindo para argumentar quanto à relevância da intergeracionalidade na promoção de bem-estar e qualidade de vida para idosos e crianças, tomam-se por base diversas pesquisas, que vão além dos resultados de leituras de idosos para crianças, mostradas anteriormente, chegando até as realizadas por Nunes (2008) e também Tarallo, Neri e Cachioni (2017), onde são revelados resultados positivos para ambas as partes, após a participação dos mesmos em atividades intergeracionais. Para Tarallo, Neri e Cachioni (2017) “sobre as atitudes em relação à interação entre crianças e idosos, estas foram mais negativas nos idosos que não convivem com crianças do que em idosos que têm convivência com a geração mais nova.”. Além disso, é também citado sobre as atitudes de crianças que antes não conviviam com idosos, e após o convívio durante a pesquisa, modificaram seu comportamento para melhor. Pesquisas como essa testificam a importância da troca de conhecimentos e afeto entre diferentes gerações, comprovando que tais trocas acarretam uma maior valorização por parte das crianças, em relação aos idosos, que começam a compreender melhor o processo de envelhecimento, entrando em contato com as debilidades que muitos possuem, gerando mais respeitos pelos mesmos, e trazem mais ânimo aos idosos, ao poder compartilhar das descobertas da idade, que ocorrem na infância.

4 REFERENCIAL PROJETUAL

Tal capítulo, tem como principal objetivo auxiliar no embasamento do anteprojeto proposto. Para realizar tal estudo, foram escolhidos dois projetos como referência, sendo o primeiro o Campus de Cuidado com Idoso – Mayerhof, localizado na cidade de Morstel, na Bélgica, e o segundo o Centro Comunitário do Cidadão Idoso, localizado no município de Cardedeu, na Espanha.

4.1 Campus de Cuidados com o idoso - Mayerhof

Tabela 1: Ficha Técnica

Campus de Cuidados com o Idoso - Mayerhof	
Localização	Mortsel, Bélgica
Autores do projeto	Areal Architecten
Área Total	15.217m²
Ano de conclusão	2014

Fonte: Dados do Archdaily, com formatação da autora.

Tendo como objetivos principais tornar o ambiente residencial acolhedor e agradável, o campus Mayerhof, localizado na cidade de Mortsel será utilizado como um dos projetos de referência no presente trabalho, tendo em vista as soluções arquitetônicas escolhidas para a garantir a realização das atividades feitas pelos pacientes no centro em questão.

4.1.1 Genius Loci

Com cerca de 26.000 (vinte e seis mil) habitantes, de acordo com o censo demográfico realizado em janeiro de 2018, a cidade de Mortsel está localizada na província da Antuérpia, região do Flandres, ao norte da Bélgica. Bastante adensada horizontalmente, a cidade, com caráter de vila, como é vista nos dias atuais, está longe de assemelhar-se à imagem daquela que fora bombardeada acidentalmente, durante

a Segunda Guerra Mundial, em meados da década de 40 (quarenta), causando a morte de mais de 900 (novecentas) pessoas.

Figura 1: Localização de Mortsel

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A vasta arborização e a presença majoritária de residências familiares, são características marcantes da cidade em geral e também do entorno do campus Mayerhof de cuidados. Além das residências observadas ao redor da edificação, é possível encontrar alguns comércios locais, como costureiras, gráficas e mercados. Em um entorno menos imediato, localizam-se igrejas, praças, escolas, outros centros destinados à idosos, dentre outros, estando os mais relevantes ilustrados no mosaico de imagens.

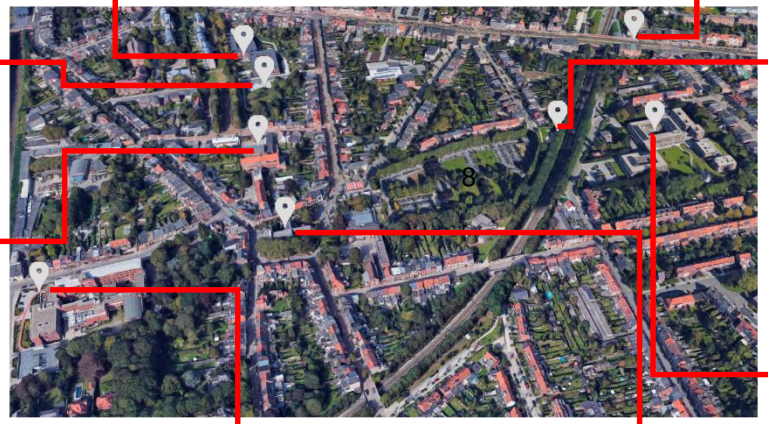
Mosaico 1: Edificações do entorno Campus Mayerhof

1. Asilo Meerminnehof

2. Bar BAS

3. SkatePark

4. Parque infantil



5. Campus Escolar

6. Campus Mayerhof

7. Hospital GZA

8. Igreja St. Benedictus

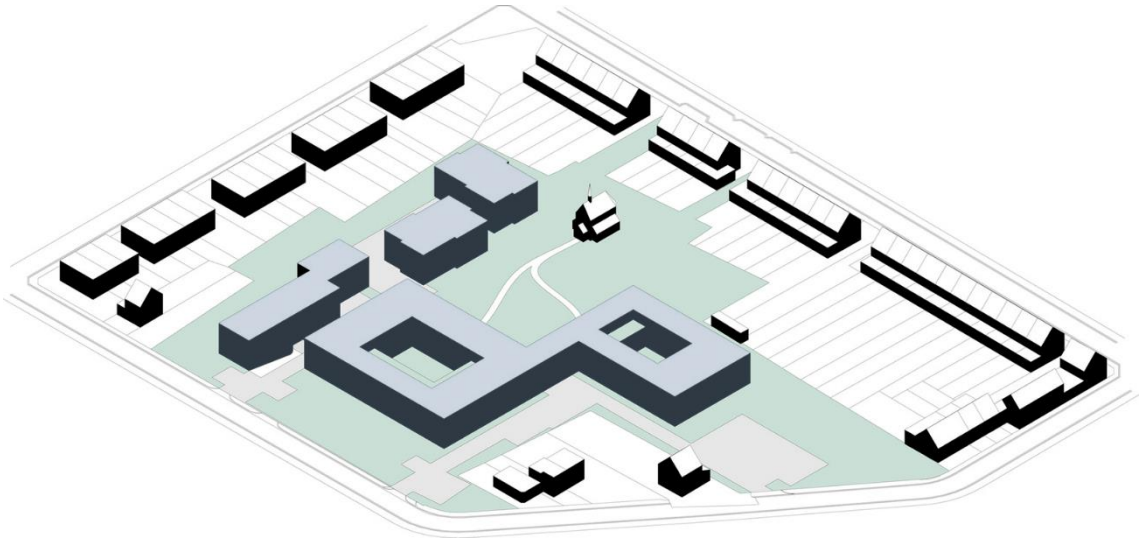
Fontes: 1: Iban VDZ; 2: Gert Van Waelvelde; 3: Iban VDZ; 4: Google Maps, 2020;

5: Christophe Bernard; 6: Tim Van del Velde; 7: Christophe Bernard; 8: Iban VDZ;

O campus Mayerhof conta com 15.217 (quinze mil, duzentos e dezessete) metros quadrados de área construída, ocupando grande parte do quarteirão no qual está inserido, como visto na figura 2, com localização de fácil acesso, estando a 150 (cento e cinquenta) metros de distância da estação ferroviária de Mortsel Liersesteenweg e a aproximadamente 300 metros da parada de ônibus.

O campus é composto por 4 blocos de edificações, onde cada um deles exerce um papel diferente quanto às atividades oferecidas pelo centro, estando os mesmos destacados na cor azul, na figura 2.

Figura 2: Implantação do Campus Mayerhof



Fonte: www.archdaily.com.br/

4.1.2 Identidade

De autoria do grupo Areal Architecten, habituado a projetar para idosos, a obra que foi concluída no ano de 2014, tenta trazer aos moradores um sentimento mais familiar, fugindo dos asilos comuns, onde as soluções arquitetônicas costumam resultar em “inúmeras salas ligadas entre si por corredores longos”. O intuito do projeto desse campus é tornar os ambientes desse espaço o verdadeiro lar dos idosos, fazendo com que a estadia, seja ela temporária ou permanente, possa ser o mais aconchegante possível.

A proximidade da edificação com a escala humana, ao usar apenas 3 (três) pavimentos em todos os blocos, o empraçamento entre as edificações e a amplidão dos espaços internos, dão a esse projeto uma visão acolhedora e preocupada com o

bem-estar no dia a dia dos usuários do campus, onde a monotonia de espaços engessados não se faz presente, tendo em vista que o espaço funciona como um tecido urbano, contendo uma ligação subterrânea entre as edificações, demonstrada apenas em corte.

Figura 3: Blocos do Campus

Fonte: www.archdaily.com.br/

Tendo como um dos principais objetivos garantir a interação dos moradores, a decisão do uso de grandes janelas voltadas para diversos espaços do campus e a criação de espaços internos, no bloco em formato de oito, exercem com excelência a função de gerar espaços ideais para que os idosos possam conectar-se, como o espaço apresentado na figura 4.

Figura 4: Terraço externo da edificação

Fonte: https://www.mayerhof.be/

Os edifícios do campus são voltados para uma população idosa, e contam com aspectos modernos, como o uso de materiais mais atuais, mas que não provocam sensação de imponência sobre os moradores, dando um ar de sofisticação aliado com leveza.

O uso de grandes janelas de vidro e do alumínio composto ou ACM (Aluminium Composite Material), nas fachadas, criam grandes telas da paisagem natural, como é possível notar na figura 5, tendo em vista o potencial reflexivo de tais materiais. Tal decisão arquitetônica demonstra a preocupação dos autores com a integração do campus com o ambiente no qual ele está inserido, que conta com um entorno rico em arborização.

Figura 5: Fachada da edificação

Fonte: www.archdaily.com.br/

4.1.3 Iconologia

Ao analisar a essência do campus Mayerhof, se toma ciência de que o objetivo principal dessa edificação e de todas as decisões arquitetônicas tomadas pelo grupo Areal, era de criar um espaço voltado para o público idoso, onde os mesmos pudessem viver os próximos anos de suas vidas em comunhão e em um local que se assemelhasse às suas residências, considerando as decisões de criar quartos e apartamentos sem mobília, onde os quais poderiam ser decorados pelos próprios

residentes, de acordo com seu gosto, e tendo em vista também a quantidade de ambientes de interação criados em toda a edificação.

Figura 6: Ilustração de integração

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O motivo de criar um edifício principal com uma circulação infinita, trazendo o formato do número 8 (oito), remete ao anseio da constante movimentação dos residentes dentro desse ambiente e da criação de laços entre os usuários do espaço, além da forma garantir o conforto térmico e luminoso dos ambientes desse campus.

4.1.4 Significado do Uso

Iniciando a análise dos usos das edificações no campus Mayerhof, percebeu-se que os blocos de edifícios desse centro, funcionam de acordo com as tipologias assistenciais existentes em tal campus, sendo elas os apartamentos de estadia curta, voltados para os idosos que passaram por uma intervenção cirúrgica ou que estão sem cuidador por tempo determinado, necessitando de uma assistência maior; os centros de cuidados residenciais, destinados àqueles que irão residir de forma permanente no local, tendo entre 25 (vinte e cinco) e 35 (trinta e cinco) metros quadrados de área; e os apartamentos de assistência, onde os idosos também residem de forma permanente, porém com maior independência que os demais, tendo seus jardins particulares e apartamentos de 65 (sessenta e cinco) a 113 (cento e treze) metros quadrados de área, com espaços como sala, lavabo, cozinhas equipadas, despensa e suíte.

Figura 7: Setorização dos blocos do Campus

Fonte: www.archdaily.com.br/

A separação dos blocos de acordo com a tipologia de assistência se dá muito pela dependência de cada tipo de residente em relação à equipe técnica. A decisão de concentrar aqueles com maiores dependências no prédio principal, em formato de oito, acaba resultando na manutenção da liberdade, mas garantindo uma maior segurança e vigilância dadas pela equipe.

Ao optar em colocar os idosos com menos idade e mais independentes “fora” da edificação principal, lhes dá maior liberdade, fazendo com que os mesmos se sintam vivendo em seu próprio lar, podendo tomar suas próprias decisões.

Figura 8: Setorização pavimento térreo.

Fonte: www.archdaily.com.br/

Quanto aos usos dentro dos edifícios, é possível perceber através da setorização da figura 7, que os blocos independentes se resumem à moradia dos idosos e à circulação vertical, enquanto a edificação principal gira entorno de um misto de setores, tendo em vista que é nele que ocorrem as mais diversas atividades, como as refeições dos moradores, reuniões, atividades recreativas e interativas, como ginástica; aulas de culinária; exibição de filmes; aulas de artesanato e dança. O pavimento térreo, ilustrado na planta da figura 8, é o que contém as mais diversificadas atividades exercidas, contando com espaços como o auditório e salas de ginástica, além dos quartos dos residentes. Dentre os 3 (três) andares do edifício, é nele que ocorre a maior parte das interações entre os idosos, tendo em vista a quantidade de espaços de convivência existentes nesse pavimento.

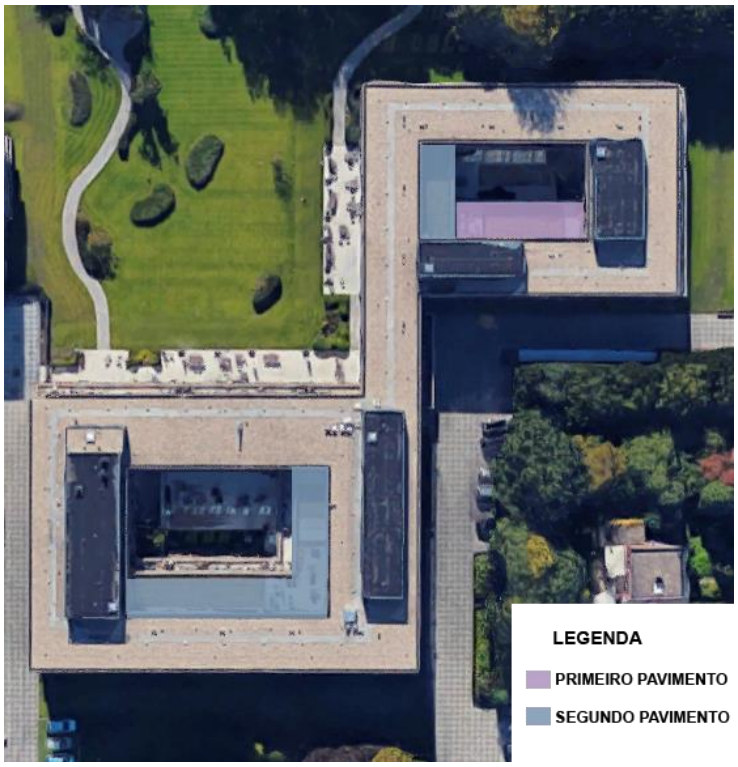
Figura 9: Setorização primeiro pavimento

Fonte: www.archdaily.com.br/

Figura 10: Setorização segundo pavimento

Fonte: www.archdaily.com.br/

Figura 11: Vista aérea da edificação



Fonte: Google Maps, com formatação da autora, 2021.

O segundo e o terceiro pavimento, exibidos nas figuras 9 e 10, contam com espaços de convivência criados entre os blocos de quartos, contando também com cafeteria, refeitórios e terraços ao ar livre, criados a partir da diminuição do programa de necessidades dos pavimentos em questão, como o destacado na figura 11, além das áreas privadas, destinadas aos residentes e espaços destinados apenas à equipe, como as cozinhas, depósitos e salas de reunião.

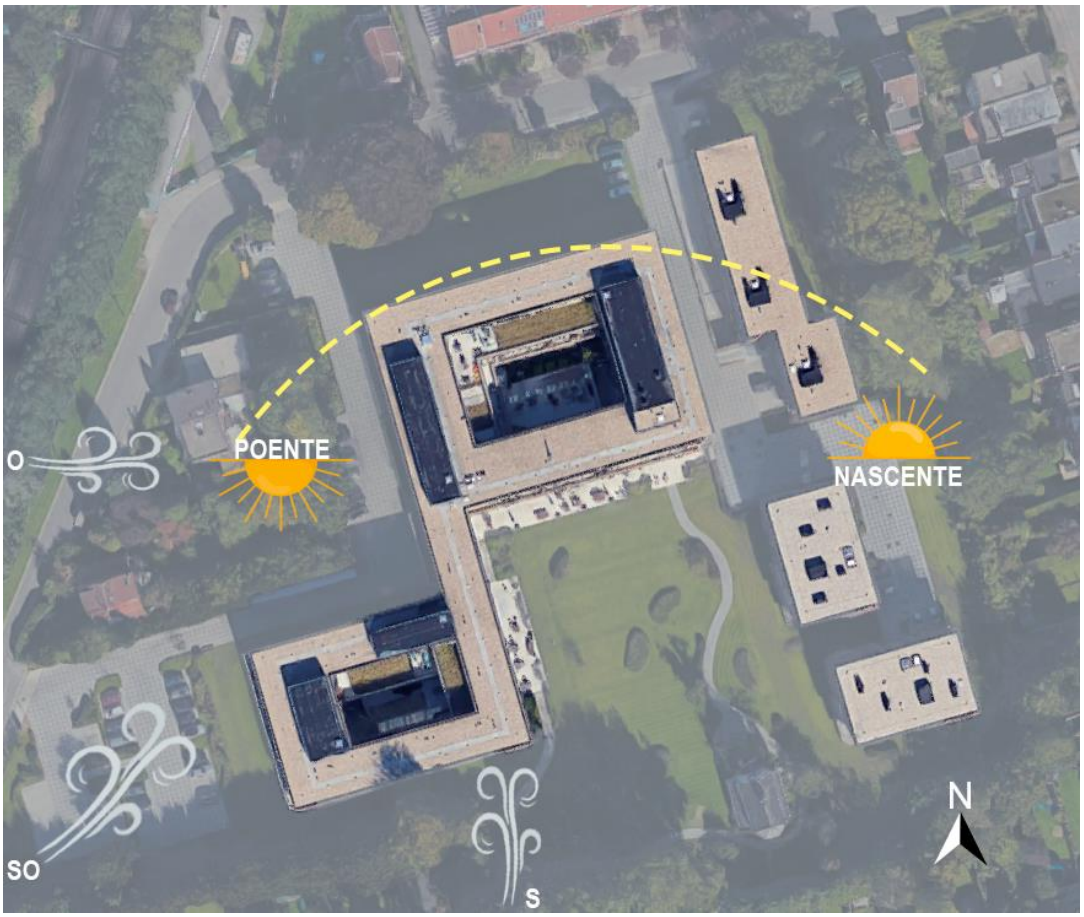
4.1.5 Plástica

A forma na qual se encontra o campus deu-se através de diversos aspectos analisados pelo grupo Arenal, como por exemplo, as sensações que desejavam passar para os usuários do local, as atividades que iriam ser realizada naquele espaço, o público alvo, a ventilação e insolação, dentre outros.

O desejo de criar um espaço que fugisse da monotonia dos demais centros direcionados a idosos, e que fosse recheado de espaços onde pudessem interagir, resultou na edificação principal em formato do número 8 (oito), criando uma circulação

infinita, gerando uma conexão entre todas as salas em cada andar nos quais elas estão localizadas.

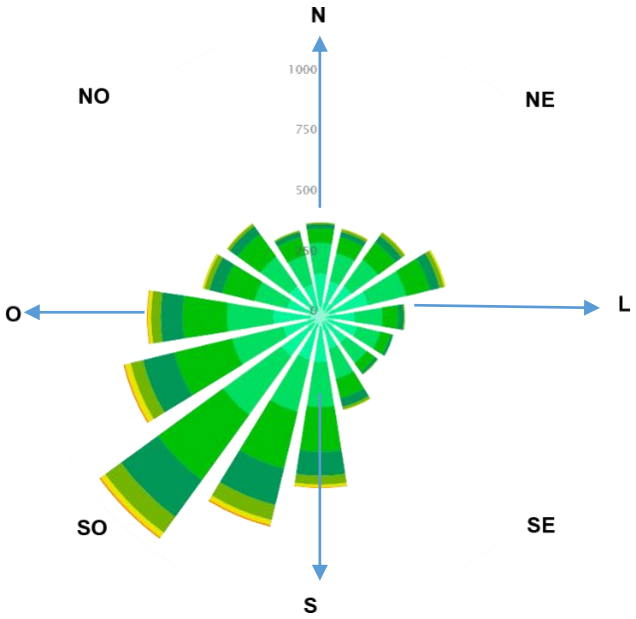
Figura 12: Estudo de insolação do campus



Fonte: Google Maps, com formatação da autora, 2021.

As áreas vazias entre os blocos do 8 (oito) são usados como espaços de convivência, que surgem através da diminuição do programa de necessidades nos pavimentos, no decorrer do crescimento vertical da edificação. Esses espaços foram projetados de forma que recebam a quantidade adequada de incidência solar e ventilação, tendo em vista a análise da rosa dos ventos da cidade de Mortsel, exibida na figura 12, transformando os terraços em áreas convidativas para os idosos realizarem atividades ao ar livre.

Figura 13: Rosa dos ventos de Mortsel



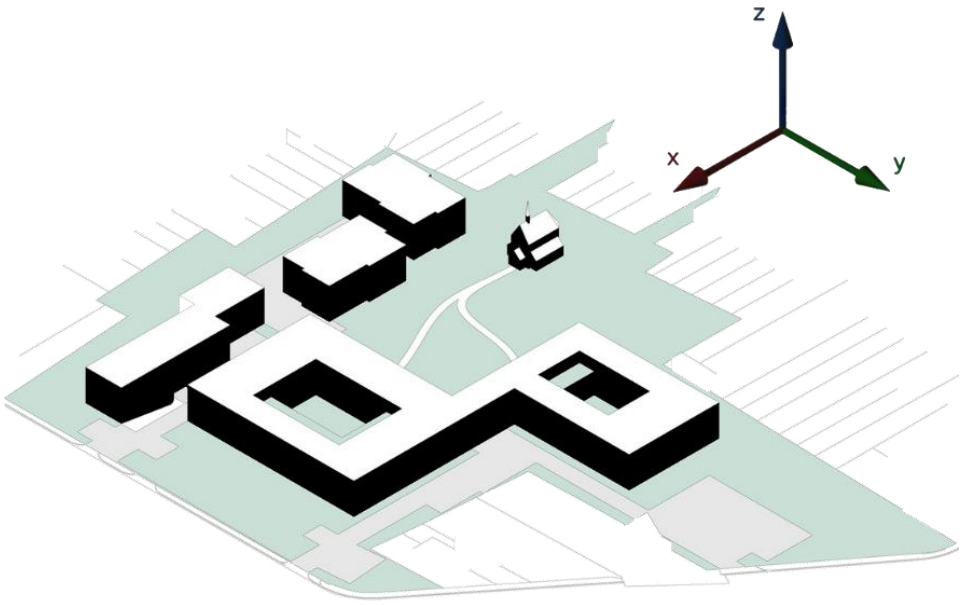
Fonte: www.meteoblue.com/

O bloco que concentra o maior número de idosos, apresenta sua extensão principal no eixo horizontal, tendo em vista que se estende por 90 (noventa) metros, em seu maior lado, e possui apenas 3 (três) pavimentos, tendo como altura cerca de 10% (dez por cento) de maior largura.

Nos demais blocos é possível perceber a simplicidade da forma, tendo em vista que os mesmos foram gerados pela modulação dos ambientes, como observado nas plantas baixas dos pavimentos, formando assim blocos retangulares, onde sua largura e altura se aproximam, como observado no esquema da figura 14.

No esquema citado, se faz possível observar a predominância do crescimento do bloco em formato de 8 (oito) de acordos com os eixos x e y, quando comparado ao eixo z, diferindo dos demais blocos onde há maior semelhança em relação à extensão das edificações quanto aos eixos.

Figura 14: Volumetria dos blocos

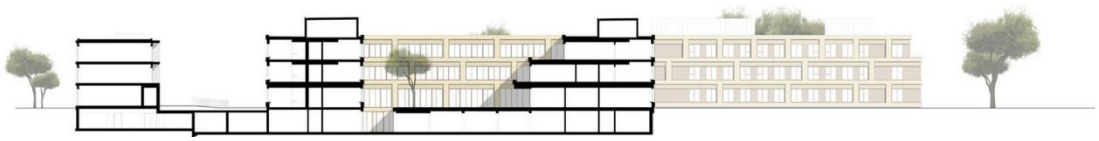


Fonte: www.archdaily.com.br/

4.1.6 Estrutura

Para o sistema construtivo do campus em questão, foi escolhido a forma convencional, com o uso de pilares, vigas e lajes, como visto no corte, ilustrado na figura 15, todos eles sendo em concreto.

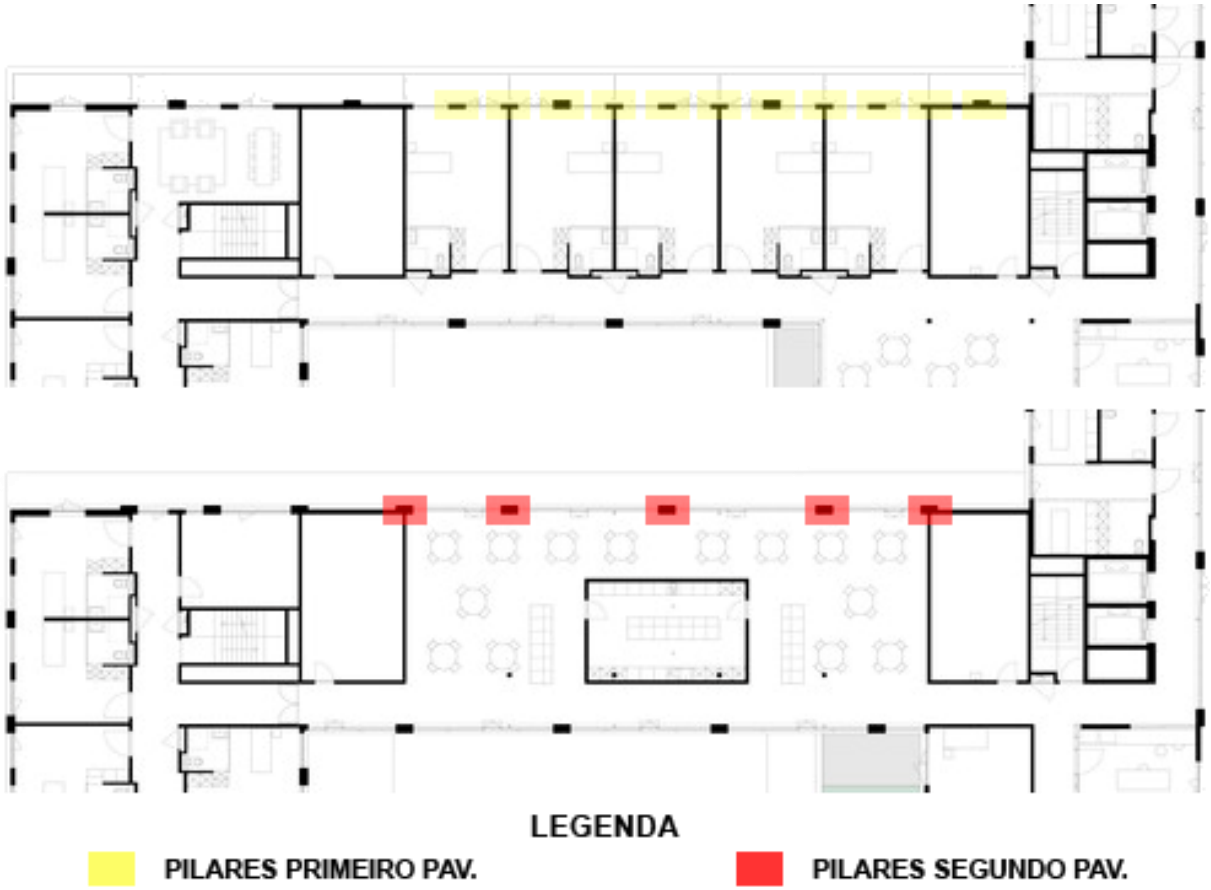
Figura 15: Corte Campus Mayerhof



Fonte: www.archdaily.com.br/

Na fachada sudeste da edificação, é possível observar que se optou em fazer uma subtração quanto aos pilares do segundo pavimento, mantendo apenas os mais robustos, sem comprometer a estrutura da edificação, trazendo uma aparência mais dinâmica à fachada, como demonstrado nos recortes das plantas do primeiro e segundo pavimento.

Figura 16: Disposição da estrutura



Fonte: www.archdaily.com.br/, com formatação da autora.

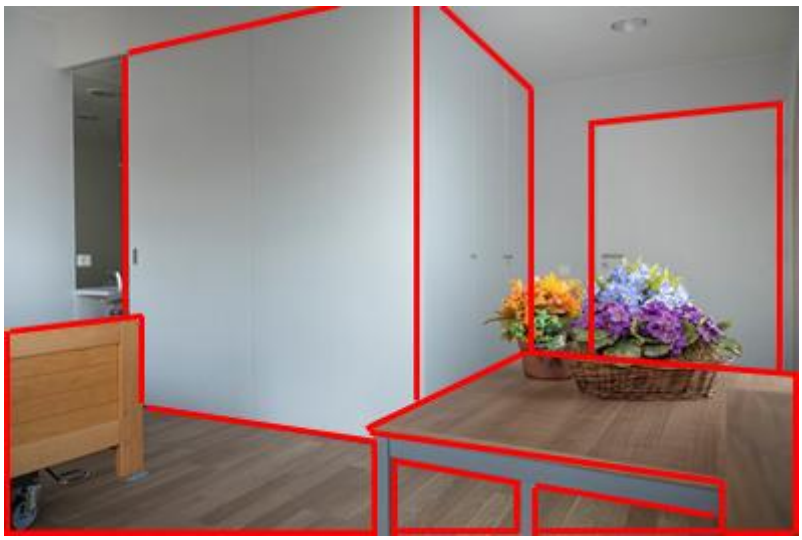
4.1.7 Materiais

Para o projeto do campus Mayerhof, foram utilizados materiais comuns como a madeira, que se faz presente nas esquadrias e portas internas das edificações e nos armários dos corredores.

Figura 17: Armários de madeira

Fonte: www.archdaily.com.br/

Figura 18: Mobiliário e piso em madeira



Fonte: https://www.mayerhof.be/

O centro conta também com a presença marcante do vidro, tanto na parte interna, quanto na parte externa, que representa o desejo dos projetistas em criar um centro onde os usuários do local pudessem interagir uns com os outros, tendo vistas privilegiadas para partes importantes das edificações e do entorno, fugindo de ambientes reclusos e garantindo maior segurança e liberdade para os mesmos, além de utilizar desse elemento para criar espaços claros, contando com a iluminação natural durante o dia.

As fachadas das edificações independentes contam com o uso de materiais além do vidro, como por exemplo as esquadrias de PVC, e revestimentos em pastilhas e o aparecimento do concreto das vigas de forma aparente.

Figura 19: Materiais da fachada

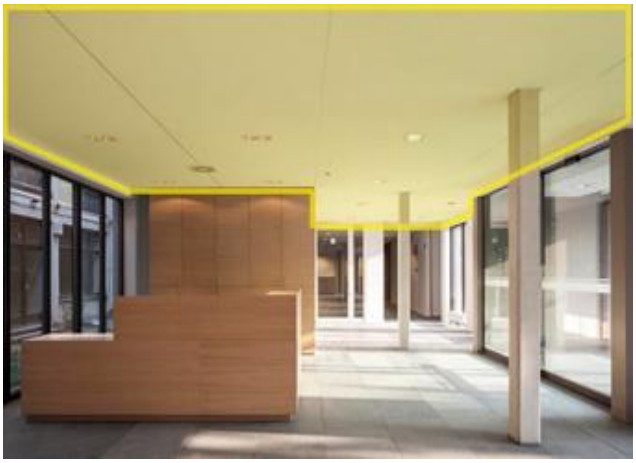
Fonte: www.archdaily.com.br/

Figura 20: ACM nas fachadas

Fonte: www.archdaily.com.br/

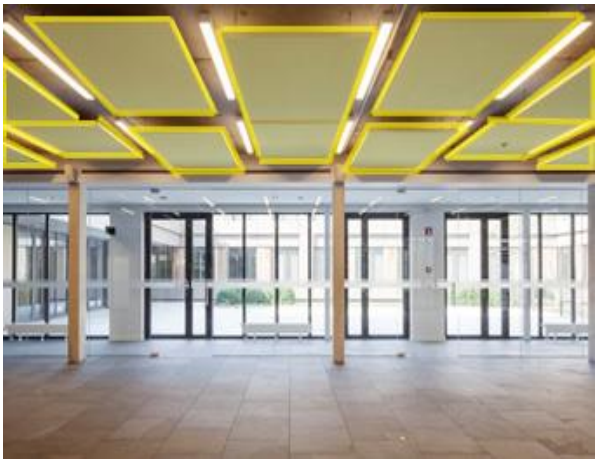
Além do uso dos materiais citados anteriormente, a edificação principal faz o uso de painéis de madeira laminada e do ACM, que são placas de alumínio composto reflexivos, presentes apenas nessa edificação, o qual foi utilizado com o intuito principal de criar telas que refletissem a paisagem do entorno da edificação.

Figura 21: Forros de gesso



Fonte: www.archdaily.com.br/

Figura 22: Painéis acústicos



Fonte: www.archdaily.com.br/

No interior da edificação é possível notar que foi feito o uso de gesso nos forros dos ambientes e nos painéis acústicos, como ilustrado nas figuras 21 e 22.

4.2 Centro Comunitário Do Cidadão Idoso

Tabela 2: Ficha Técnica

Centro Comunitário do Cidadão Idoso – Os tecilões	
Localização	Mortsel, Bélgica
Autores do projeto	F451 Arquitectura
Área Total	-
Ano de conclusão	2005

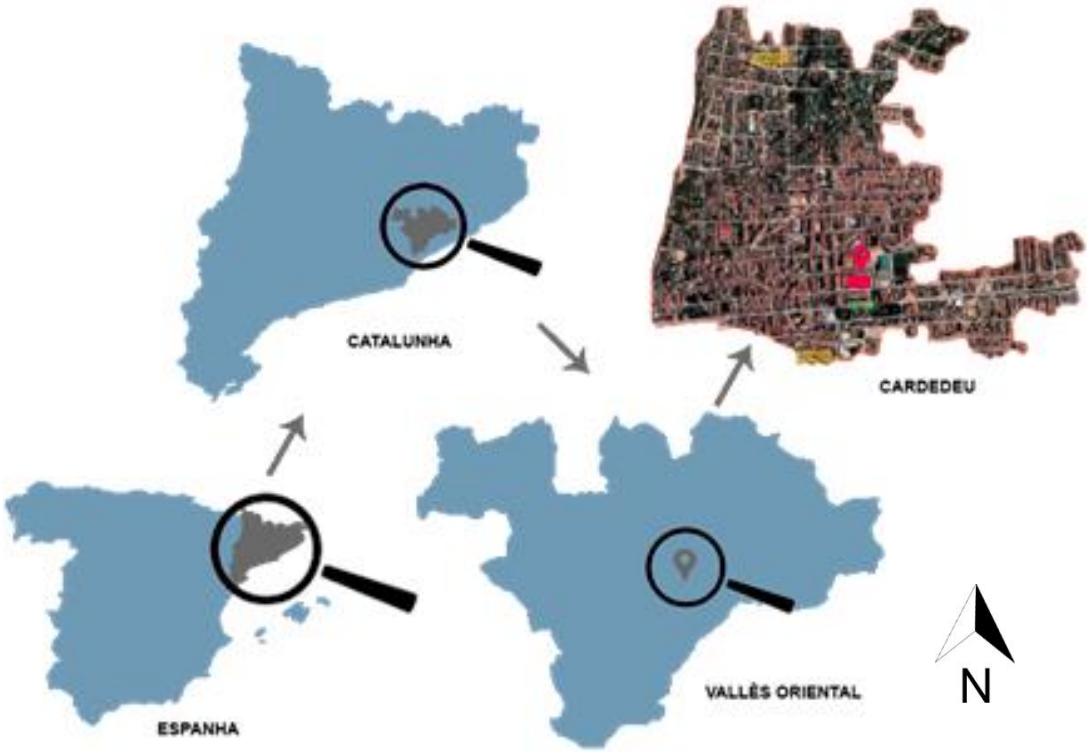
Fonte: Elaborado pela autora,

O centro dia “Les teixidores” ou “Os tecelões”, quando traduzido para o português, como ficou popularmente conhecido, está localizado em Cardedeu, na Espanha. O local, que conta com 30 (trinta) vagas destinadas à população idosa, é um projeto da Câmara municipal e oferece serviços diurnos como atividades físicas, psicoeducacionais, artesanais, entre outros, além de serviços de enfermagem para garantir a segurança e bem-estar dos visitantes.

4.2.1 Genius Loci

Situado na região da Catalunha, o município de Cardedeu, está localizado no Vallès Oriental, como demonstrado na figura 23, a aproximadamente 40 Km (quarenta quilômetros) de distância de Barcelona, na Espanha.

Figura 23: Localização de Cardedeu

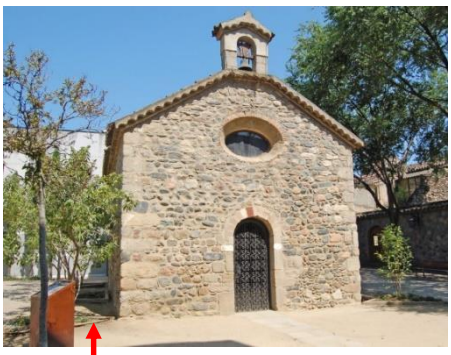


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O município de Cardedeu, que abriga o centro usado como uma das referências para a construção do anteprojeto, está localizado entre cadeias montanhosas da região do Vallès Oriental, a 195 m de altitude. Surgindo em meados do século XVI, após separar-se da Vilamajor, o município tem como uma de suas principais características a agricultura, a pecuária, e a forte presença de indústrias têxteis, sendo uma delas localizada no terreno vizinho ao centro dia em questão. Visto como um dos principais destinos na época de verão para a população catalã, de alto poder aquisitivo, o município deve muito do seu crescimento populacional à sua localização, situada na rota que leva os viajantes da cidade de Barcelona, até a França. Quanto à arquitetura que a cidade tem a oferecer, pode-se observar edificações modernistas, e traços da era barroca e até mesmo obras da arquitetura românica.

Mosaico 2: Obras arquitetônicas marcantes

1: Capela Sant Corneli



2: Casa Bell-lloch

3. Torre Montserrat

Fonte: 1: https://museums.flux.cat; 2: https://www.femturisme.cat/es/pueblos/cardedeu; 3: turismevalles.net

O centro dia está situado em um terreno regular, de esquina, no cruzamento da Av. de Jaume Campmajor, com a rua Carrer Llinars. Mesmo Cardedeu tendo como uma de suas principais características o seu caráter residencial, de uma cidade pacata, o entorno onde o centro está localizado, se destaca pelo seu perfil comercial, como demonstrado no Mosaico 3, onde pode-se observar a presença de bibliotecas, escolas, centros esportivos, centros de saúde, teatros, lojas de artigos decorativos, dentre outros.

Mosaico 3: Edificações do entorno do Centro Comunitário

1: Escola Rasé S.I.

2: Centro Comunitário do Cidadão Idoso

3: Biblioteca Marc de Vilalba

4: Escola Can Manent

5: Centro médico

6: Centro esportivo

7: Teatro Auditório

8: A Casa Bianca

Fontes: 1: www.espaisrecobrats.cat; 2: www.archdaily.com.br/; 3: bibliotecavirtual.diba.cat; 4: http://bcestudi.cat/;

5: Google Maps, 2021; 6: Eduardo González Palomar; 7: https://www.festescatalunya.com/; 8: Google Maps, 2021.

4.2.2 Identidade

Concluído no ano de 2005 (dois mil e cinco), o projeto do Centro Comunitário do Cidadão Idoso, de autoria do estúdio F451 Arquitetura, tem como sua marca a sustentabilidade e a interação entre os ambientes, não apenas nos ambientes internos do projeto, com o uso de brises e grandes janelas de vidro, mas também a interação entre a edificação em si e a rua, percebida pela permeabilidade causada pelo jogo de cheios e vazios feitos com tijolos que estão presentes na fachada do projeto. Tais feitos, fazem com que os frequentadores do local possam interagir de forma indireta com os ambientes ao seu redor, tendo maior visibilidades dos demais espaços, tanto internos, quantos externos, da edificação, dando maior liberdade e segurança aos idosos.

Figura 24: Teto verde

Fonte: www.archdaily.com.br/

Figura 25: Cobogós na fachada

Fonte: www.archdaily.com.br/

Divergindo das edificações do seu entorno em questões estéticas, o centro possui características de uma arquitetura industrial, mostrando sua rusticidade ao optar por deixar alguns de seus elementos construtivos expostos, tais como o concreto e as vigas em estrutura metálica, como visto na figura 26.

Figura 26: Estrutura exposta

Fonte: www.archdaily.com.br/

A escolha de projetar o centro em um único pavimento também o diferencia das construções em sua volta, tendo em vista que a grande maioria das edificações tem como gabarito de altura 3 (três) pavimentos ou mais.

Figura 27: Edificação no entorno

Fonte: Google Maps, 2021.

Figura 28: Edificação no entorno

Fonte: Google Maps, 2021.

O surgimento de tal espaço destinado ao público idoso com gabarito, materiais e estilo que divergem das edificações e elementos do seu entorno, relembram o surgimento do município de Cardedeu, que imergiu em meio a cadeias montanhosas da região do Vallès Oriental, se destacando em relação à paisagem natural ao seu redor.

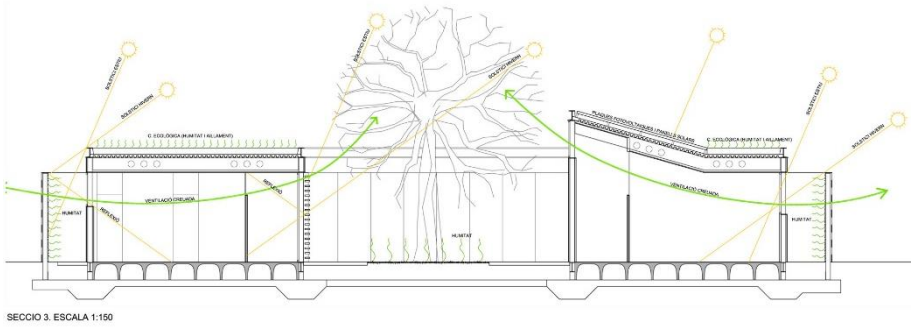
4.2.3 Iconologia

Tendo como o ideal regente do projeto a sustentabilidade, as escolhas arquitetônicas desse centro giram entorno de aspectos como por exemplo o conforto térmico e luminoso, analisando os elementos naturais do entorno, para garantir que os mesmos auxiliem na manutenção do bem-estar dos usuários do espaço.

A inserção de árvores no interior da edificação e ter optado pelo uso de telhados verdes e materiais recicláveis, demonstram o anseio em inserir a natureza neste projeto, com o objetivo de garantir comodidade e liberdade aos idosos e demais frequentadores.

No corte, demonstrado na figura 29, feito pelos arquitetos, consegue-se perceber a preocupação dos mesmos quanto ao conforto daqueles que irão usufruir do centro, mostrando que a inserção de árvores e elementos como brises e janelas altas serão capazes de auxiliar na garantia de um ambiente agradável para os mesmos.

Figura 29: Estudo de insolação e ventilação

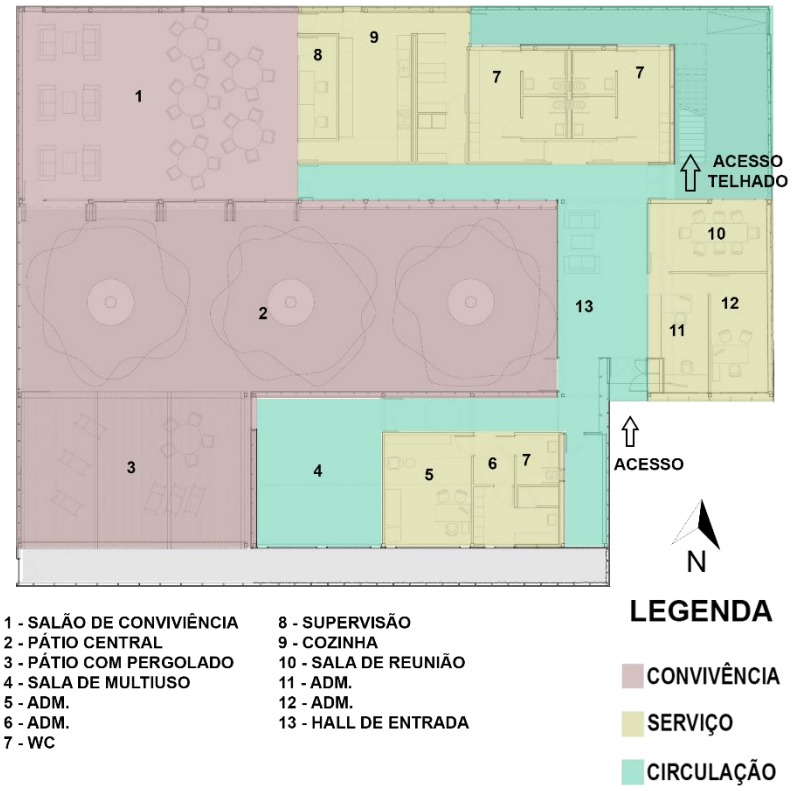


Fonte: www.archdaily.com.br/

4.2.4 Significado Do Uso

Projetado com o intuito de abrigar um centro dia destinado ao público idoso, a edificação conta com uma setorização de ambientes bem demarcada, como visto na planta ilustrada na figura 30, contando com as áreas destinadas à convivência na ala oeste da planta; os ambientes destinados à secretaria e demais serviços que auxiliam no funcionamento do centro, espalhados em 3 (três) blocos; e a área de circulação, identificados na legenda.

Figura 30: Setorização



Fonte: www.archdaily.com.br/, com formatação da autora.

Observando os ambientes enumerados na figura 30, com o auxílio de imagens das atividades realizadas na edificação, é possível perceber que o ambiente classificado como número 1 (um) é o espaço de convivência interno principal dos idosos, onde são realizadas atividades como músicas, danças, workshops de artesanato, apresentações e até mesmo aulas de culinária, como visto nas figuras 31, 32 e 33.

Figura 31: Atividades culinárias

Fonte: http://lesteixidores.blogspot.com/

Figura 32: Atividades de artesanato

Fonte: http://lesteixidores.blogspot.com/

Figura 33: Atividades de canto

Fonte: http://lesteixidores.blogspot.com/

No pátio central aberto, representado pelo número 2 (dois), os idosos cuidam da horta, realizam churrascos, dentre outras atividades, representadas nas figuras seguintes, mantendo maior contato com a natureza.

Figura 34: Horta

Fonte: http://lesteixidores.blogspot.com/

Figura 35: Cuidados com a horta

Fonte: http://lesteixidores.blogspot.com/

Figura 36: Usuários no pátio central

Fonte: http://lesteixidores.blogspot.com/

Identificado pelo número 3 (três), a extensão do pátio contém uma área sombreada com pergolado, utilizada pelos idosos para atividades como as citadas anteriormente e ilustradas nas figuras anteriores.

A sala de multiuso, identificada pelo número 4 (quatro), é uma sala de passagem para o pátio central, que também é destinada às atividades extras, utilizada por um número menor de pessoas, onde são realizadas seções de reabilitação fisioterapêuticas, serviços de beleza, e até mesmo aulas de informática para os idosos do centro dia, como visto nas figuras 37 e 38.

Figura 37: Aulas de informática

Fonte: http://lesteixidores.blogspot.com/

Figura 38: Aulas de informática

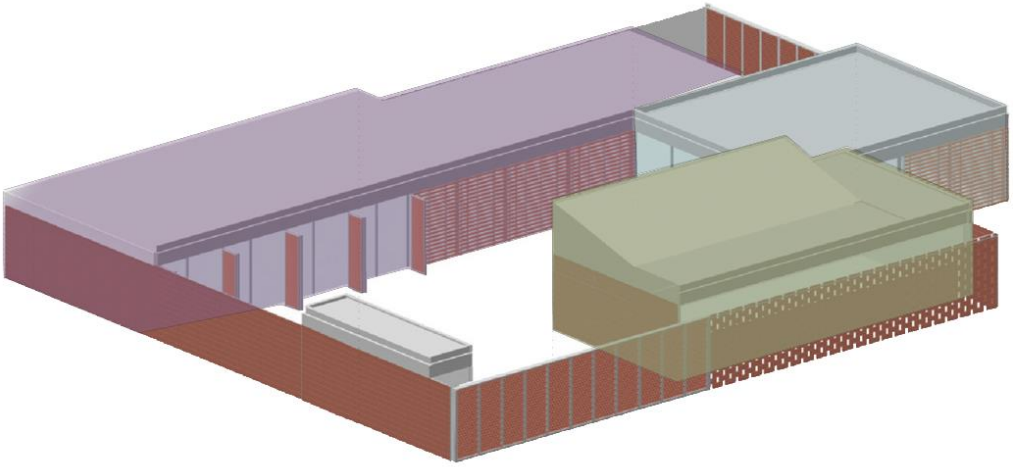
Fonte: http://lesteixidores.blogspot.com/

4.2.5 Plástica

Disposta de uma forma totalmente horizontal, tendo em vista que o centro é composto por apenas um pavimento, a formação plástica da edificação se dá pela

adição de 3 (três) blocos retangulares, destacados na figura 39, formando um “C” quando visto de cima, de forma que a edificação gire entorno do pátio central.

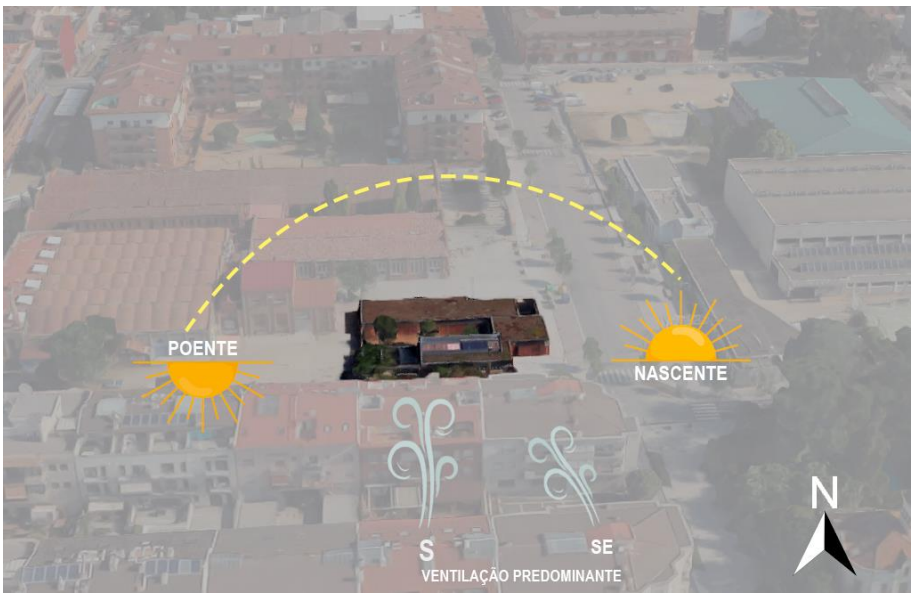
Figura 39: Zoneamento



Fonte: www.archdaily.com.br/, com formatação da autora.

Tal forma deu-se a partir das escolhas feitas para solucionar as questões bioclimáticas do terreno, demonstradas no esquema da figura 40, que foram tratadas de forma cuidadosa para que os visitantes do local tivessem total conforto ao fazer uso dos ambientes do centro.

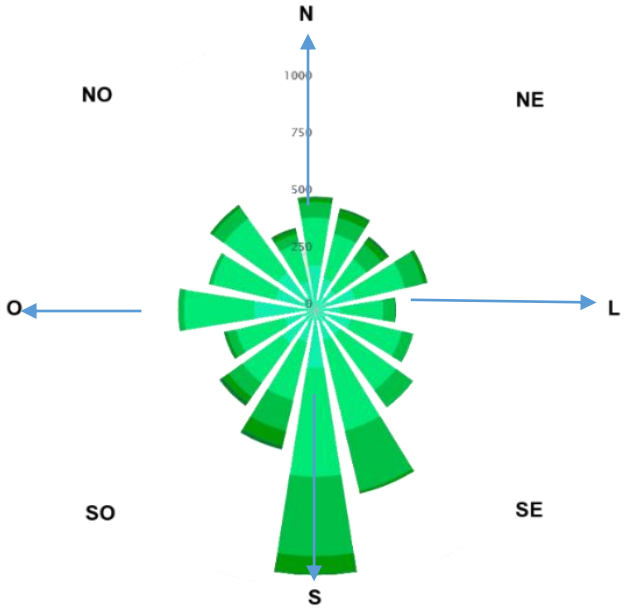
Figura 40: Estudo de insolação e ventilação



Fonte: Google Maps, formatação da autora, 2021.

Levando em consideração os estudos de insolação e ventilação realizados, consegue-se perceber que optar pelo uso dos brises, janelas altas e até mesmo do jogo de cheios e vazios feitos com tijolos, na fachada sul, foram decisões arquitetônicas essenciais para garantir que as atividades realizadas nos ambientes, tanto interno, quantos externos, pudessem ser exercidas da forma mais confortável possível, considerando que a ventilação predominante, na região de Cardedeu, se dá pelo sul e sudeste, como demonstrado no esquema da figura 41.

Figura 41: Rosa dos ventos de Cardedeu



Fonte: www.meteoblue.com/

Figura 42: Brises

Fonte: www.archdaily.com.br/

Figura 43: Fachada vazada

Fonte: www.archdaily.com.br/

Uma das escolhas arquitetônicas interessantes desse projeto, é que o estúdio F451 optou em utilizar uma coberta ecológica, com o intuito de reduzir o calor nos ambientes internos e também escolheu em implantar painéis solares, como exibido na figura 44.

Figura 44: Vista aérea esquemática

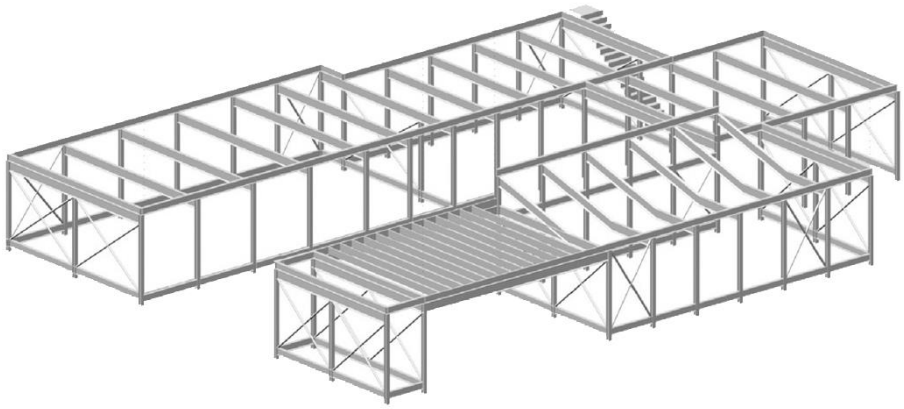
Fonte: www.archdaily.com.br/

4.2.6 Estrutura

Na parte estrutural do projeto do centro dia foram utilizadas vigas metálicas, como ilustrado na figura 45, com lajes pré-moldadas de concreto, com 25 cm de espessura, para garantir um fechamento adequado da edificação.

Como opção para realizar o papel das paredes em dividir os ambientes internos do centro, foi utilizado o drywall com tratamento acústico, fixados em estruturas de aço galvanizado.

Figura 45: Estrutura esquemática



Fonte: www.archdaily.com.br/

4.2.7 Materiais

Tendo em vista que um dos conceitos desse projeto é a interação entre os ambientes, se torna fácil deduzir que um dos materiais mais utilizados nessa edificação foi o vidro. Em apenas uma imagem, consegue-se perceber a utilização de diversos materiais além do vidro; como a madeira, nos brises voltados para o pátio central e nas portas; o concreto, presente nas lajes pré-moldadas e utilizado de forma aparente; o metal, utilizado nas vigas de sustentação; o gesso presente nas paredes de drywall; e os tijolos, fazendo um jogo de cheios e vazios, garantindo mais uma vez a permeabilidade da edificação, não apenas de forma interna, mas também externa.

Figura 46: Materiais

Fonte: www.archdaily.com.br/

Figura 47: Uso de tijolos

Fonte: www.archdaily.com.br/

Quanto à escolha dos materiais, conclui-se que mesmo optando por deixar alguns dos elementos aparentes na sua forma pura, como o concreto, as vigas metálicas e os tijolos, vistos como elementos pesados e que trazem rusticidade aos

ambientes, os arquitetos conseguiram garantir com que os ambientes internos do centro fossem amplos, leves e atraentes aos olhos.

4.3 Síntese dos projetos correlatos

Para decidir quais os aspectos irão ser apropriados no anteprojeto proposto, se faz necessário realizar uma análise crítica, quanto aos pontos positivos e negativos de cada projeto correlato escolhido. A tabela 3 foi feita de acordo com a análise realizada, com o intuito de auxiliar nas decisões tomadas.

Tabela 3: Pontos positivos e negativos dos projetos correlatos

Projetos de referência	Pontos positivos	Pontos negativos
Centro Comunitário do Cidadão Idoso	Uso de materiais que proporcionam interação entre os ambientes; preocupação com a privacidade dos usuários; atividades com intuito de integrar usuários com a natureza.	Programa de necessidades restrito; ausência de espaços externos específicos para cada atividade.
Campus de Cuidados com o Idoso	Espaços amplos; criação de espaços de interação durante toda a edificação; distribuição de edificações com intuito de fugir da monotonia.	Ausência de atividades externas; ausência de cores nos espaços internos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

4.4 Aspectos retirados dos correlatos

Após realizar a análise dos projetos correlatos escolhidos, foram levados em consideração as principais decisões projetuais tomadas nos projetos de referência, que se mostraram importantes e se assemelham com as sensações que se deseja transmitir aos usuários do centro de atividades em questão. Tais inspirações foram expostas na Tabela 4, inserida a seguir.

Tabela 4: Aspectos escolhidos a partir dos projetos referenciais

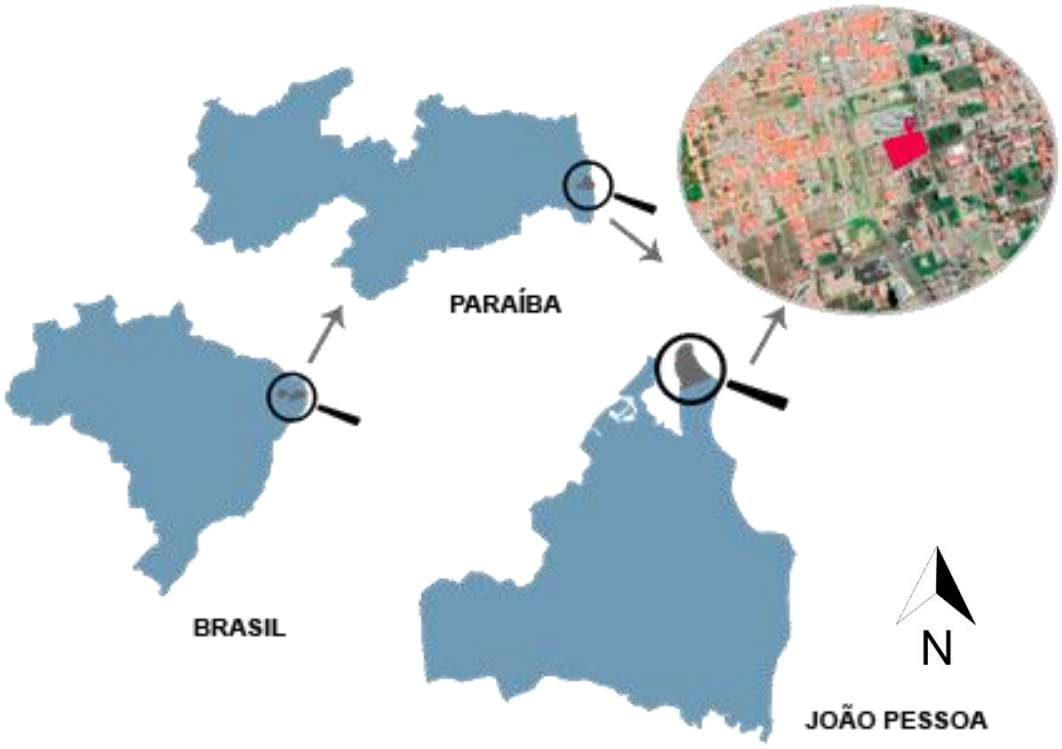
Projetos de referência	Apropriação projetual
Centro Comunitário do Cidadão Idoso	Interação entre os ambientes internos e externos; uso de brises; permeabilidade; uso da vegetação integrado na edificação, para auxiliar no bem-estar dos usuários; pátio central como espaço principal de interação.
Campus de Cuidados com o Idoso	Proximidade com a escala humana; ambientes espaçosos; espaços de convivência criados em todo o terreno; uso de janelas grandes; uso do ACM nas fachadas, como forma de criar quadros naturais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

5 ÁREA EM ESTUDO

5.1 O bairro do Bessa

Figura 48: Localização da área de intervenção



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Inserido na região nordeste do país, o bairro do Bessa está localizado na zona leste da cidade de João Pessoa, como visto na figura 48, capital paraibana, e faz divisa com a cidade de Cabedelo.

Como um dos principais bairros litorâneos da cidade, tem como uma de suas principais características o seu caráter residencial, com grande número de imóveis contendo de 1 (um) a 2 (dois) pavimentos, porém com grande potencial para expansão e verticalização, tendo em vista os usos permitidos nas zonas presentes no bairro, segundo o código de urbanismo da cidade de João Pessoa e sua localização de ligação entre a cidade de João Pessoa e Cabedelo. Tal localização resulta na visitação de moradores não apenas da capital, mas também de toda a grande João Pessoa.

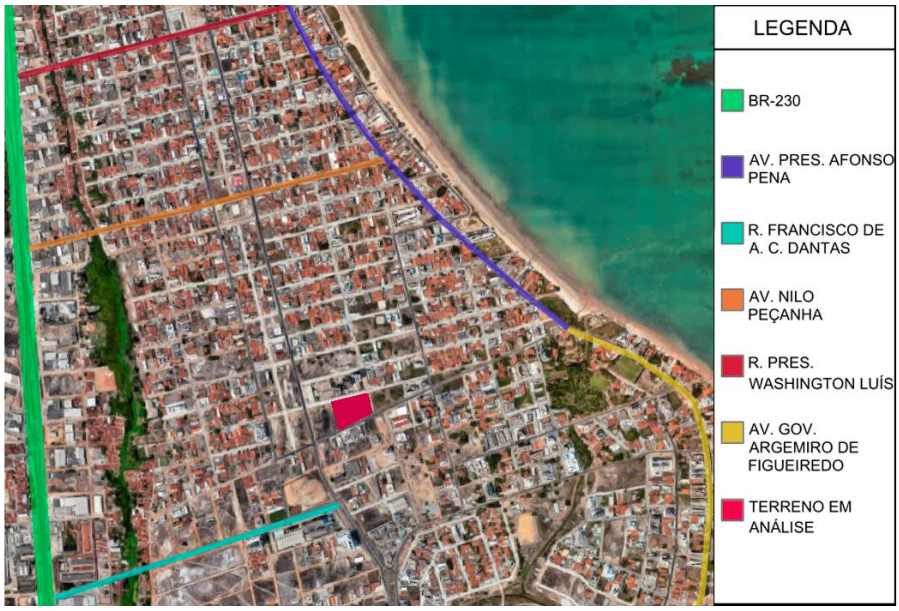
Levando em consideração a ausência de espaços destinados ao lazer e convívio de idosos, no bairro do Bessa, optou-se por intervir, para que não apenas a população do mesmo, mas também dos bairros próximos a ele, possam fazer uso do

espaço proposto, tendo em vista que a cidade dispõe apenas de 2 (dois) espaços que tem como objetivo a convivência e a realização de atividades voltadas para idosos. O centro mais próximo ao bairro do Bessa está situado no bairro do Castelo Branco, há cerca de 8km do terreno selecionado.

O bairro escolhido para a inserção do anteprojeto tem por volta de 13.440 habitantes, contendo cerca de 6% de idosos, segundo a Cognatis[8], devendo o número ser superior ao percentual indicado, tendo em vista que, o programa identifica como idosos apenas os moradores acima de 65 (sessenta e cinco) anos, estando os que têm entre 60 (sessenta) e 64 (sessenta e quatro) anos, dentro da categoria sênior, não podendo com isso, quantificar ao certo o número de idosos residentes no bairro em questão.

De fácil acesso, se faz possível ingressar no bairro do Bessa por vias como a Rodovia Transamazônica, que corta os principais bairros da região metropolitana da cidade de João Pessoa, conhecida como BR-230, ou pela Av. Pres. Afonso Pena que, juntamente com a Av. Gov. Argemiro de Figueiredo, liga-o com demais bairros litorâneos da cidade, como destacado na figura 49.

Figura 49: Vias de acesso ao Bessa



Fonte: Google Maps, com formatação da autora, 2021.

[8] Cognatis é uma empresa fundada no ano de 2003, que associa informações estatísticas e analíticas às informações demográficas

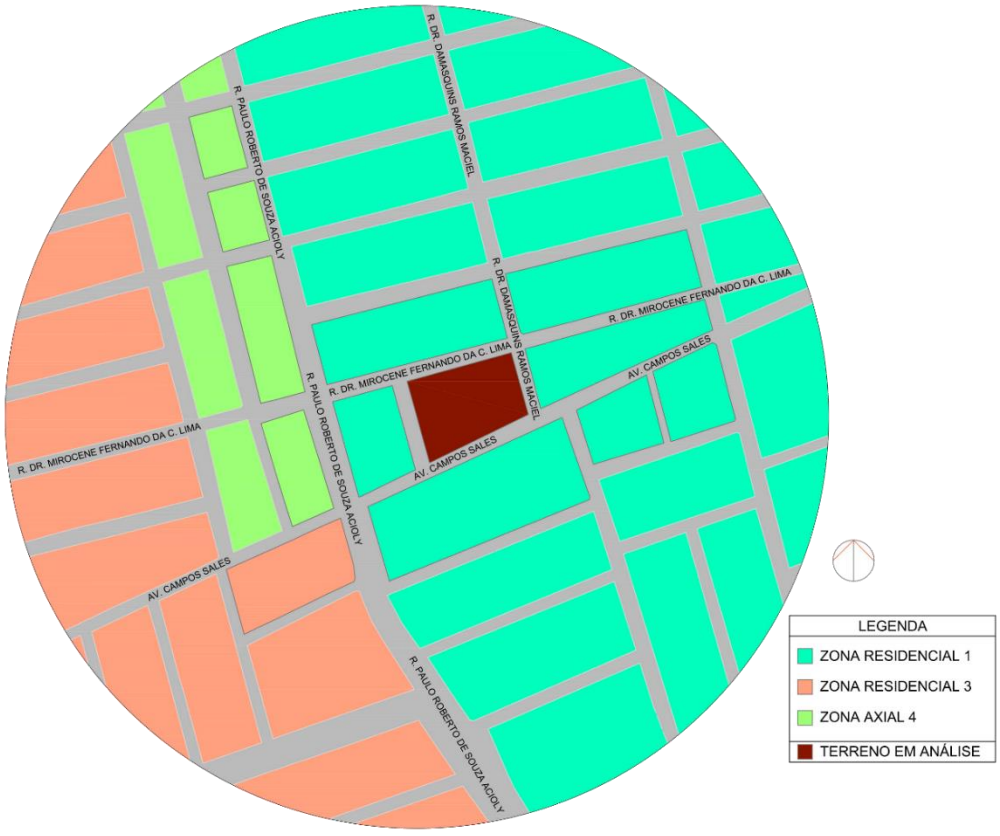
5.2 Análise do lote e seu entorno

O terreno selecionado como melhor opção para a realização do anteprojeto, está localizado na Av. Campos Sales, de esquina com a Rua Dr. Mirocene Fernando da Cunha Lima e com a Rua Dr. Damasquins Ramos Maciel, em uma área majoritariamente residencial.

5.2.1 Condicionantes legais

De acordo com o mapa de zoneamento, baseado nas informações presentes no mapa de uso e ocupação da cidade de João Pessoa, representado no Mapa 1, o terreno está inserido na Zona Residencial 1 (ZR1).

Mapa 1: Mapa de zoneamento da área



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Como forma de facilitar a realização de uma análise aprofundada do entorno do terreno em questão, foi feito um recorte do espaço, resultando em um raio de 400

(quatrocentos) metros ao redor do lote escolhido, contendo com isso outros 2 (dois) tipos de zona inseridos nesse recorte, sendo elas a Zona Residencial 3 (ZR3) e a Zona Axial 4 (ZA4), identificadas na legenda do Mapa 1.

Analisando os índices e parâmetros urbanísticos da ZR1, mostrado na figura 50, recortada do código de urbanismo, da cidade de João Pessoa, se faz possível constatar que a mesma possui, em sua grande maioria, usos residenciais, juntamente com usos comerciais, instituições locais e industriais de pequeno porte, justificando com isso o caráter majoritariamente residencial do bairro escolhido.

Examinando o exposto no código de urbanismo, constatou-se que o anteprojeto proposto para o terreno, estaria inserido no tipo de uso denominado como Institucional Local (IL), destacado na figura 50, sendo o mesmo permitido em tal área e definido como “estabelecimentos, espaços ou instalação destinadas à educação, lazer e cultos religiosos, compreendendo escolas infantis, igrejas, áreas de recreação e praças.”.

Figura 50: Tabela da ZR1

ZONA RESIDENCIAL 1 (ZR1)							
USOS	LOTE (*)		EDIFICAÇÃO (A)				
PERMITIDOS	ÁREA MÍNIMA	FRENTE MÍNIMA	OCUPAÇ. MÁXIMA	ALTURA MÁXIMA (B)	AFASTAMENTOS		
					FRENTE	LATERAL	FUNDOS
R1	360,00	12.00	50	-	5.00	1.50	3.00
R2 (1)	450,00	15.00	50	2 PV	5.00	1.50	3.00
R3	-	-	50	2 PV	5.00	1.50	3.00
R4	CONDOMÍNIO HORIZONTAL VER ANEXO 09						
R5 (2)	600,00	15.00	40	PL+ 4PV+CB	5.00	4.00	4.00
R5	600,00	15.00	35	4 PV	5.00	4.00	4.00
R6	900,00	20.00	30	-	5.00	4+(h/10)	4+(h/10)
R8 (3)	360.00	12.00	55	PL+ 2PV ou 3 PV	5.00	1.50	3.00
CL=SL(4)	360,00	12.00	50	3 PV	5.00	1.50	3.00
CB=SB	450,00	15.00	50	3 PV	5.00	2.00	3.00
IL	600,00	15.00	50	2 PV	5.00	1.50	3.00
IPP (5)	360,00	12.00	50	2 PV	5.00	1.50	3.00

Fonte: Código de Urbanismo de João Pessoa

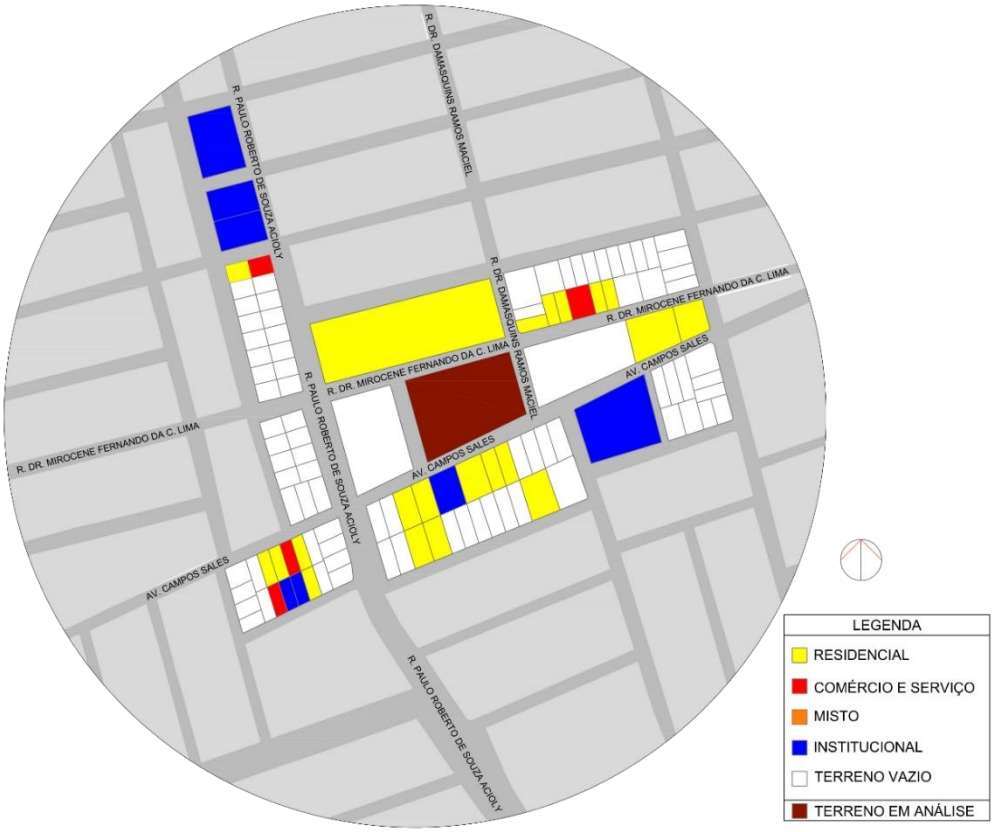
No que se refere aos parâmetros que regem as possibilidades de inserção de projetos em uma área, encontra-se a área mínima do lote. No caso do terreno escolhido, o mesmo possui 7.596 (sete mil quinhentos e noventa e seis) metros quadrados, atendendo com isso, o valor mínimo permitido, que nesse caso é de 600 (seiscentos) metros quadrados, segundo o código de urbanismo da cidade.

5.2.2 Aspectos do entorno

Relativo à análise do entorno imediato do lote escolhido, podem ser observados os tipos de uso, e gabaritos de altura presentes nos imóveis que circundam o terreno, e a existência de equipamentos comunitários na área em análise.

Através do mapa de uso e ocupação da área recortada, é possível perceber a presença de diversos terrenos vazios, sendo os ocupados, em sua grande maioria, de uso residencial, contendo poucos comércios e algumas instituições, como pode ser visto no Mapa 2, com o auxílio de legenda.

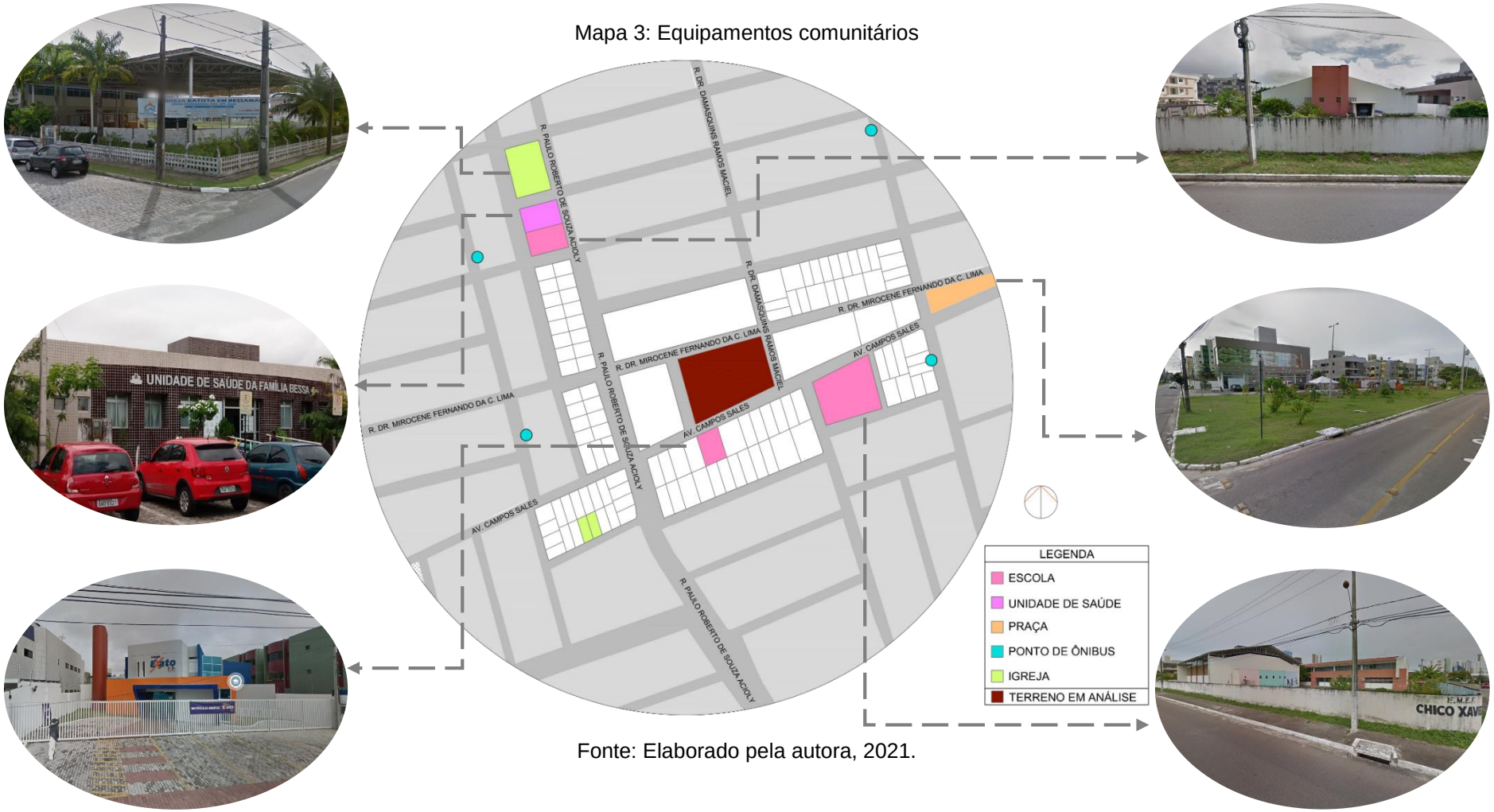
Mapa 2: Mapa de uso e ocupação do entorno



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quanto à presença de equipamentos comunitários no entorno do lote, é possível observar no Mapa 3, a proximidade do terreno a escolas, pontos de ônibus e à unidade de saúde que atende aos moradores do bairro, estando essa situada a cerca de 300 (trezentos) metros do lote em questão.

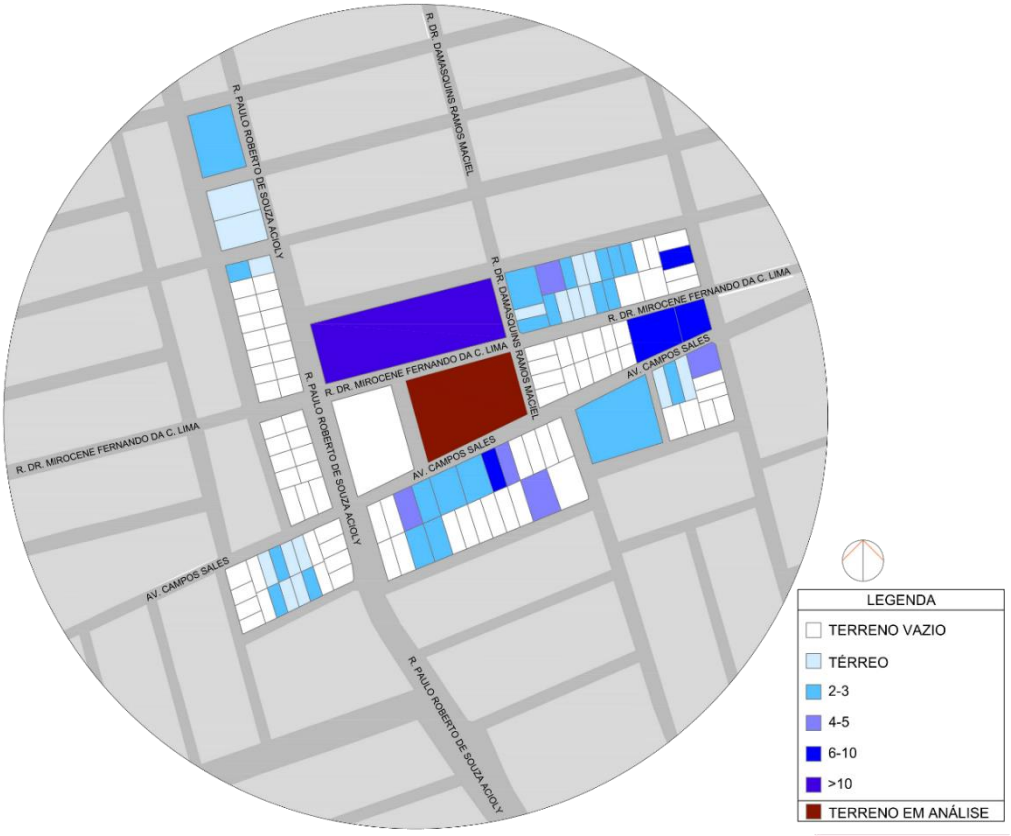
Mapa 3: Equipamentos comunitários



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Referindo-se ao fluxo das vias e à altura das edificações localizadas no entorno do lote em questão, percebe-se primeiramente uma leve variação dos gabaritos, porém com predominância de edifícios entre 2 (dois) e 5 (seis) pavimentos, como demonstrado no Mapa 4, onde a quantidade de pavimentos aproximados dos lotes ocupados está identificada na legenda, para auxiliar na leitura do mapa.

Mapa 4: Gabarito do entorno

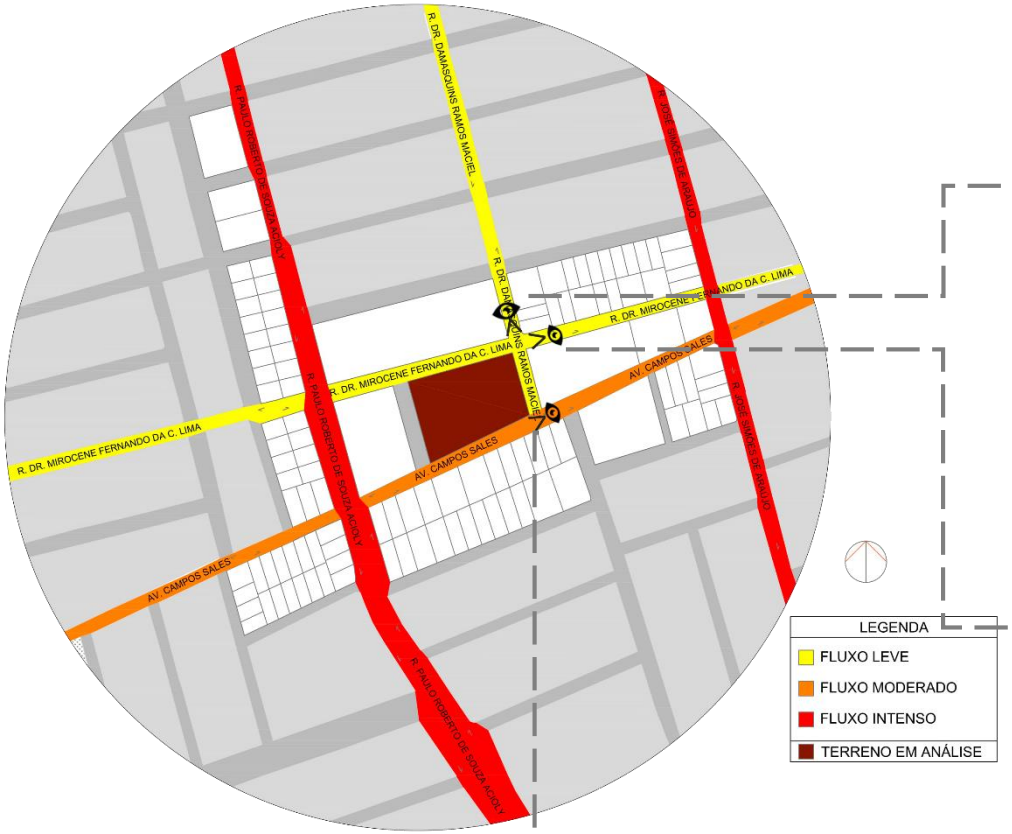


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Com relação ao movimento de veículos nas vias próximas ao lote, é possível reparar que há uma circulação significativa de veículos em duas vias principais, que exercem um papel importante quanto à ligação entre os eixos norte e sul da região, sendo responsáveis pela conexão do bairro do Bessa aos bairros vizinhos, sendo elas a Av. Paulo Roberto de Souza Acioly e a Rua José Simões de Araújo.

Nas vias ligadas diretamente ao terreno, o fluxo de veículos se apresenta de forma mais amena, apresentando maior intensidade apenas na Av. Campos Sales, como ilustrado no Mapa 5.

Mapa 5: Intensidade de fluxo das vias do entorno



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura X: Vista R. Dr. Damasquins Ramos Maciel

Figura X: Vista R. Dr. Mirocene Fernando da C. Lima

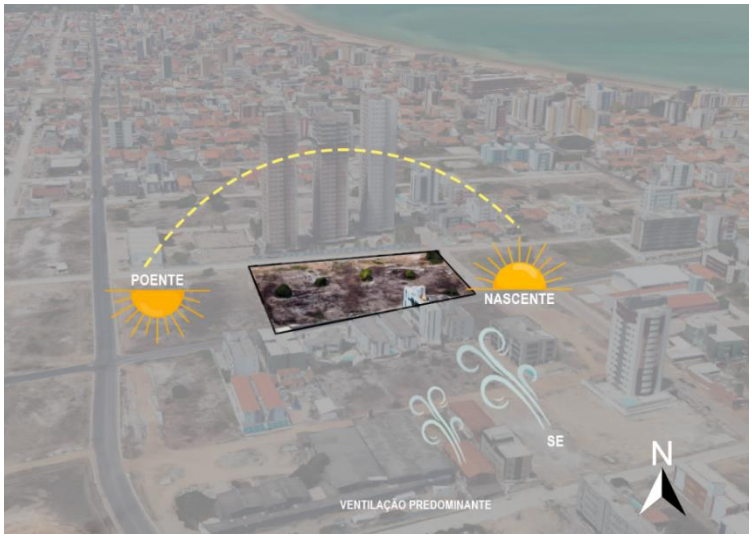
Figura X: Vista Av. Campos Sales

Fonte Figuras X,X e X: Google Maps, 2021.

5.2.3 Condicionantes locais

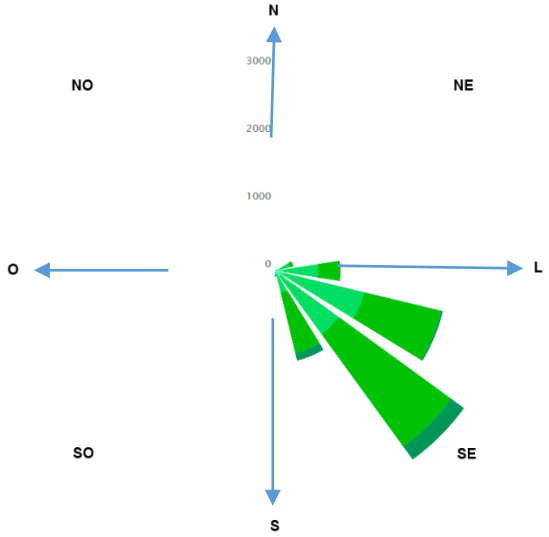
Ao examinar as condicionantes ambientais, como o clima, a insolação e ventilação da cidade de João Pessoa, constatou-se através da rosa de ventos que o vento predominante, durante a maior parte do ano é advindo do sudeste, tornando com isso a maior face do terreno, localizada na Av. Campos Sales, o lado mais privilegiado do lote, tendo em vista também que a incidência solar em tal face se apresenta de forma mais amena.

Figura 51: Estudo de insolação e ventilação



Fonte: Google Maps, com formatação da autora, 2021.

Figura 52: Rosa dos ventos de João Pessoa



Fonte: www.meteoblue.com/

6 PROPOSTA DO ANTEPROJETO

6.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

O programa de necessidades elaborado para o anteprojeto em questão visou trazer tanto para o público de anciãos, quanto para o público infantil, um ambiente lúdico, com atividades variadas, que proporcionasse momentos de interação entre os dois públicos alvo.

Com o intuito de atender, por dia, cerca de 120 idosos e 30 crianças, os ambientes escolhidos para compor tal centro foram baseados em espaços existentes tanto nos projetos correlatos apresentados nesse estudo, quanto em demais centros de atividades analisados, juntamente com o conhecimento das atividades intergeracionais propostas nos centros que utilizam dessa técnica.

Para definir as áreas necessárias para cada ambiente listado na tabela 5 (cinco), foram feitas consultas ao NEUFERT e à norma NBR 9050.

Tabela 5: Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
SETOR	AMBIENTE	ÁREA
CONVIVÊNCIA	SALA DE ARTESANATO	311,85m²
	SALA DE MULTIUSO	237,60m²
	BIBLIOTECA/BRINQUEDOTECA	190,10m²
	BWC INFANTIL FEMININO	7,55m²
	BWC INFANTIL MASCULINO	7,55m²
	WC FEMININO	11,44m²
	WC MASCULINO	9,91m²
	WC ACESSÍVEL	3,04m²
	QUIOSQUE	296,88m²
	COZINHA QUIOSQUE	21,84m²
SERVIÇO	REFEITÓRIO	290,30m²

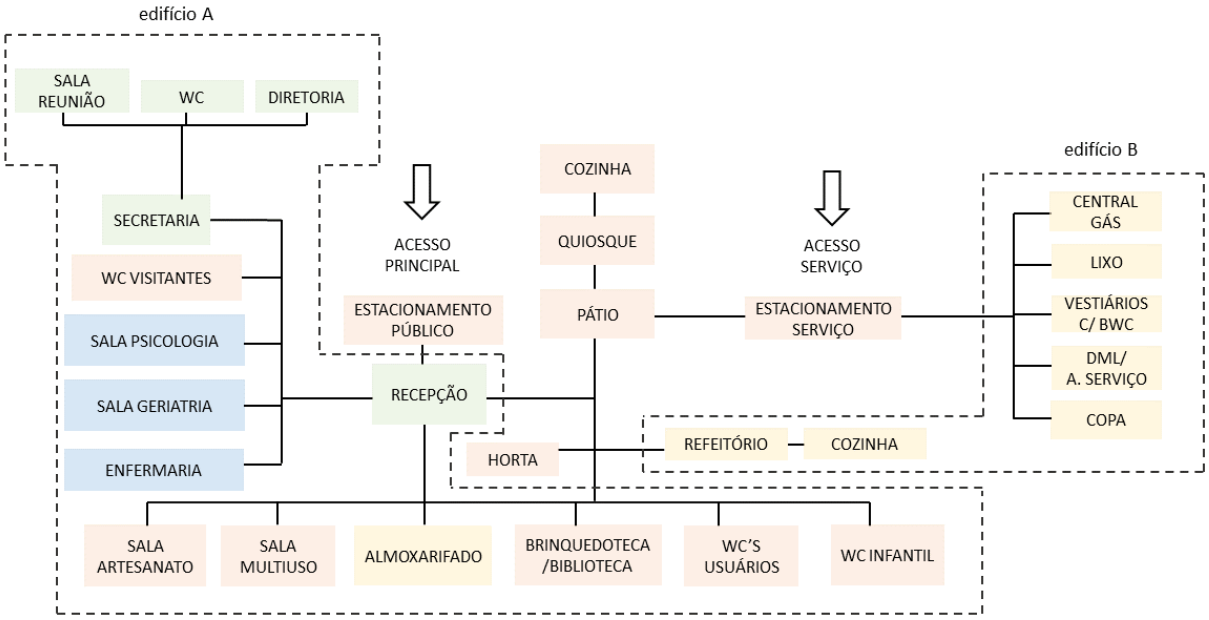
	COZINHA	12,42m²
	COPA	52,30m²
	DML/ÁREA DE SERVIÇO	19,10m²
	ALMOXARIFADO	16,52m²
	BWC FEMININO C/ VESTIÁRIO	23,06m²
	BWC MASCULINO C/ VESTIÁRIO	24,24m²
	BWC ACESSÍVEL	5,46m²
	CENTRAL GÁS	4,86m²
	LIXO	8,60m²
ADMINISTRATIVO	SECRETARIA	31,46m²
	SALA DE REUNIÃO	14,44m²
	WC FEMININO FUNC.	8,54m²
	WC MASCULINO FUNC.	10,06m²
	DIRETORIA	18,94m²
	RECEPÇÃO	67,55m²
	WC FEMININO ACESSÍVEL	3,04m²
	WC MASCULINO ACESSÍVEL	3,04m²
ATENDIMENTO INDIVIDUAL	SALA DE GERIATRA	23,40m²
	SALA DE PSICÓLOGA	27,00m²
	ENFERMARIA	23,40m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

6.2 Fluxograma

Ciente da necessidade do pleno funcionamento do centro como um todo, foi pensando um sentido de fluxo que permitisse a integração dos ambientes, mas garantindo a privacidade e segurança dos usuários, tendo em vista que o espaço será utilizado também por crianças.

Figura 53: Fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

6.3 Conceito e partido arquitetônico

Ciente da ausência de atividades voltadas para o público de idosos na cidade de João Pessoa, o conceito principal do anteprojeto do centro de atividades é a criação de espaços que garantam o bem-estar dos usuários, levando-os a uma interação constante com a natureza e com o próximo, criando ambientes permeáveis que gerassem conexão entre o usuário, a natureza e a edificação.

Para resultar em um espaço ideal para esse público, garantindo a constante convivência, tomou-se como partido a criação de um grande pátio central bastante arborizado, com o intuito de estimular a interação entre as diferentes gerações, através da prática de atividades, como o cultivo de horta, atividades físicas e recreação para o público infantil. A inclusão da vegetação nesse anteprojeto tem como objetivo tornar os espaços de convívio mais convidativos e confortáveis, utilizando-se de uma diversidade de árvores para sombrear, juntamente com árvores frutíferas e vegetações ornamentais trazendo mais cor e vida para a proposta.

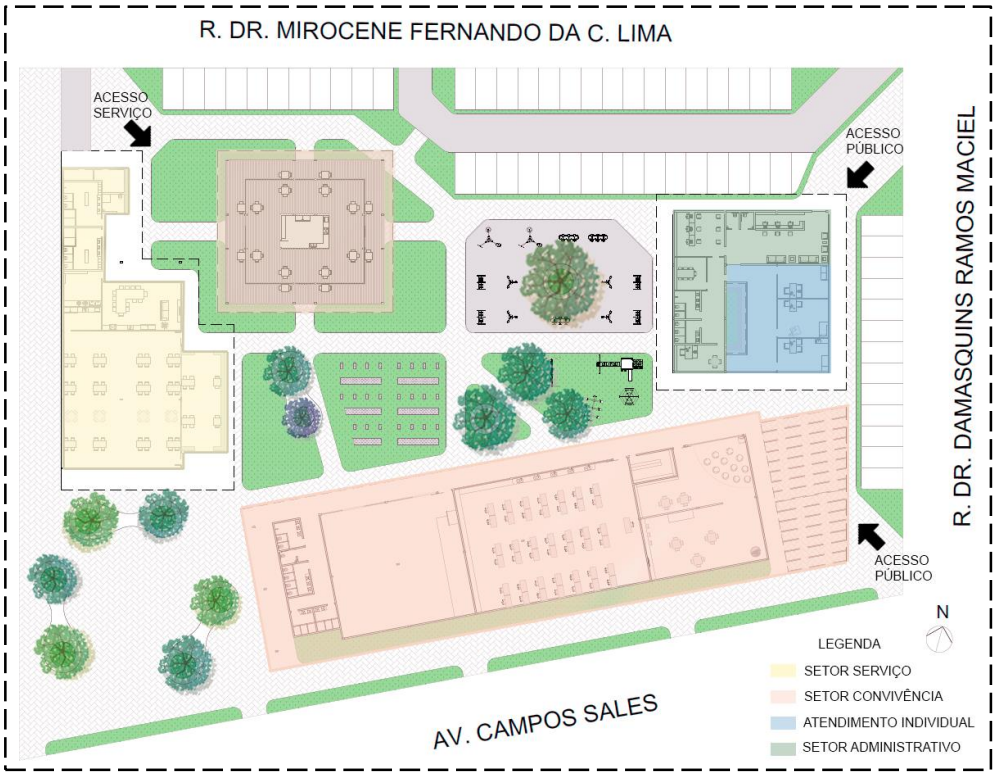
Com o intuito de concretizar o partido principal dessa proposta, todos os blocos foram situados de forma que contornassem esse grande pátio central, nos quais foram utilizados materiais como o vidro, brises de madeira e cobogós, garantindo a sensação de permeabilidade e a relação do interior com o exterior.

6.4 Memorial descritivo

6.4.1 Setorização

Partindo dos conhecimentos a respeito das condicionantes climáticas, fluxo viário e demais informações imprescindíveis para uma setorização adequada, decidiu-se realizar a locação dos blocos da forma proposta na figura 54, onde os espaços de convivência e administrativos ficaram situados nas fachadas privilegiadas do terreno, com orientação Sudeste e Leste, respectivamente, enquanto os espaços do setor de serviço foram locados na fachada Oeste, sendo menos privilegiada que as demais porém, contando com artifícios como o uso de brises com vegetação e cobogós, como forma de amenizar a incidência solar.

Figura 54: Zoneamento da proposta



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Ao dar início às decisões de implantação dos blocos no terreno escolhido, partindo da criação de um grande pátio central, optou-se em manter 5,00 (cinco) metros de recuo em todas as faces do terreno, garantindo assim passeios espaçosos

para os usuários do centro e demais transeuntes. Os vãos que surgem entre os blocos, com a locação de cada edificação foram inteiramente pensados com o objetivo de criar espaços de convivência, para que os usuários pudessem interagir no decorrer da visita ao centro e pensando na circulação da ventilação por todo o terreno.

As áreas de convívio espalhadas no decorrer de todo o centro, resultados dessa implantação, podem ser melhor compreendidas na Planta Humanizada, situada na prancha 03, em apêndice, e também no mosaico 4, juntamente com as ideias para esses ambientes, como o pergolado de madeira e os bancos integrados em árvores, que garantem maior conforto e bem-estar para os usuários.

Mosaico 4: Espaços de convívio

6.4.2 Vegetação

Sendo um dos principais pilares dessa proposta, a vegetação presente no anteprojeto tem como objetivo principal a garantia de uma visita agradável ao centro de atividades. Para cumprir tal missão, foram pensadas vegetações ideais para o plantio em calçadas, e com densidade suficiente para formar espaços sombreados, ajudando no aspecto do conforto térmico dos ambientes externo e interno das edificações. Além do conforto térmico, também foram pensados os aspectos estéticos, além da gentileza urbana.

Com o intuito de facilitar o entendimento da vegetação escolhida, foi elaborada a tabela apresentada abaixo.

Tabela 6: Vegetação

ÁRVORES FRUTÍFERAS		
NOME POPULAR E CIENTÍFICO	ILUSTRAÇÃO	ALTURA MÁXIMA E DENSIDADE
Pitangueira (Eugenia uniflora)		Varia normalmente entre 2 e 4 metros, podendo chegar a 6 ou 9 metros de altura, caso ramificada e contém copa densa.
Aceroleira (Malpighia emarginata)		Varia entre 3 e 5 metros de altura, com copa densa.
Romãzeira (Punica granatum)		Varia de 3 a 6 metros de altura, podendo formar copa densa com ajuda da poda.

Caramboleira (Averrhoa carambola)		Varia de 5 a 10 metros de altura, contendo copa densa.
Jabuticabeira (Myrciaria cauliflora)		Pode chegar a 10 metros de altura, e contém copa densa.
ÁRVORES PARA SOMBREAR		
Aroeira salsa (Schinus molle)		Varia entre 4 e 8 metros e podas cooperam para formação de copa densa.
Alfeneiro (Ligustrum lucidum)		Pode atingir até 10 metros de altura e possui copa densa com até 6 metros de diâmetro.
Murta-de-cheiro ou dama-da-noite (Cestrum nocturnum)		Pode alcançar até 7 metros de altura e possui copa bastante densa.
Babosa branca (Cordia superba)		Pode alcançar até 10 metros de altura

Oiti (Licania tomentosa)		Pode alcançar até 15 metros de altura, com copa densa.
ORNAMENTAIS E FORRAÇÃO		
Palmeira de manila (Veitchia merrillii)		
Palmeira real (Archontophoenix cunninghamiana)		
Flamboianzinho (Caesalpinia pulcherrima)		
Coração magoado (Coleus scutellarioides)		
Cróton (Codiaeum variegatum)		

Lambari roxo (Tradescantia zebrina)	
Grama esmeralda (Arachis repens)	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A coloração diversificada da vegetação trará cor não apenas para o pátio central, mais também para todo o centro, tornando-o mais lúdico, como ilustrado na figura 55.

Figura 55: Arborização do pátio central

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

6.4.3 Materiais e estrutura

No decorrer das tomadas de decisões projetuais, visando garantir a circulação da ventilação nos blocos do centro de atividades, foram inseridos elementos vazados como paredes de cobogó atreladas a vegetações, juntamente com brises verticais e horizontais de madeira, como ilustrados na figura 56.

Figura 56: Vista do pátio central

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em todos os edifícios, foram utilizadas esquadrias de alumínio fixas para garantir a entrada de iluminação natural, como também esquadrias de correr, bem dimensionadas, para realizar a troca de ventilação dos ambientes. Os vidros escolhidos foram os refletivos, em tom champagne, que proporcionam a sensação de grandes telas, que refletem o entorno da edificação, como visto na figura 57.

Figura 57: Vista da fachada Leste

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O uso dos materiais como o vidro e os brises, ilustrados na figura 57, também foi pensado como forma de garantir a permeabilidade e visibilidade entre os espaços, induzindo o constante convívio entre os usuários do centro, mas sempre garantindo a privacidade.

Nas fachadas dos blocos foram utilizados materiais como o ACM, acabamento em cimento queimado, revestimentos de madeira cumaru, presente nos quiosques, ilustrado na figura 58, juntamente com o acabamento na cor papel picado e revestimento de tijolos aparentes, presente na caixa d'água.

Figura 58: Acesso para a área de convivência

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

No quesito estrutural do centro, todos os blocos foram pensados com pavimento único, utilizando-se de lajes de concreto protendido, visando a criação de espaços amplos, de fácil acesso para o público alvo e com menos pilares, para garantir a realização de atividades como a dança e o teatro, na sala de multiuso, e a disposição adequada dos mobiliários, em espaços como a sala de artesanato, onde os pilares poderiam prejudicar na circulação.

Em todo o centro, foram inseridas cobertas de platibanda, com telhas de fibrocimento, exceto nos dois quiosques, onde utilizou-se a telha metálica TR40, apresentando menor porcentagem de inclinação.

Tais decisões resultaram em um centro com edificações mais lineares, mantendo assim o anseio em gerar um espaço próximo à escala humana, e que trouxesse aconchego para os usuários.

6.4.4 Mobiliário urbano

Mosaico 5: Mobiliários utilizado na proposta

Para gerar uma maior utilização dos espaços externos, fez-se o uso de mobiliários diferenciados, como os postes de duas alturas, bancos integrados com vegetação, localizados uns de frente para o outro com o intuito de induzir a uma maior interação entre os visitantes, juntamente com lixeiras que combinassem com o restante do estilo do centro, como ilustrados nas figuras de inspiração do mosaico 6, tornando com isso, os espaços mais agradáveis e convidativos, como o ilustrado na figura 59.

Figura 59: Quiosque como espaço de convívio

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Os espaços externos também contaram com a inserção de bancos integrados em árvores, garantindo a interação direta com a vegetação em uma face privilegiada do terreno, como a fachada Sudeste, resultando em uma área ideal para descanso, devido a ventilação constante e o sombreamento gerado pela arborização, como ilustrado na figura 60.

Figura 60: Espaço de convívio com bancos integrados

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Itens como equipamentos de academia, para a realização de exercícios físicos na área externa dos blocos, demonstrados nas figuras 61 e 62, e equipamentos destinados ao público infantil, no espaço previamente definido em planta, também foram inseridos no grande pátio, tornando essa área passível de uso constante das formas mais diversas possíveis.

Figura 61: Ilustração do grande pátio central

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 62: Ilustração do grande pátio central

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

7 CONCLUSÃO

A construção do presente trabalho teve como maior desafio o entendimento da metodologia proposta, e a análise da situação dos idosos na sociedade como um todo. Tendo em vista o crescimento dessa população e a escassez de espaços voltados para esse público, na cidade de João Pessoa, tornou-se clara a necessidade de investir em áreas que consigam atendê-los de forma digna.

Ao finalizar todo o estudo, tendo ele sido baseado em pesquisas na área da psicologia e geriatria, voltados para a metodologia da intergeracionalidade, buscando formas de gerar melhor qualidade de vida para os idosos, concluiu-se que a criação de espaços onde a interação entre indivíduos de diferentes gerações, na cidade em questão, é de suma importância, sabendo-se que tal método ainda é pouco utilizado, mesmo sendo comporovadamente eficaz.

A conclusão desse trabalho demonstra que ao compreender as necessidades do público alvo e o anseio em transformar essas necessidades em decisões projetuais, resulta em espaços dignos e convidativos para uso constante, transformando-os em possíveis formas de geração de bem-estar.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2020:** acessibilidade a edifícios, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

ATHAYDE, Ana Terra. Convivência entre idosos e crianças ajuda a combater solidão e violência na Cidade de Deus: Abraço de gerações. **BBC NEWS Brasil**, Rio de Janeiro, 25 de março de 2019. Disponível em: < https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47609579>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.
BAKER, Geoffrey. **Le Corbusier: Uma análise da forma**. 6. ed., Barcelona: Gustavo Gili, 1997.

BARROS, Marília; VIEGAS, Cláudia. Abandono afetivo inverso: o abandono do idoso e a violação do dever de cuidado por parte da prole. **Caderno do programa de Pós-Graduação**, Porto Alegre, v.11, n. 3, p. 185, 2016. DOI: 10.22456/2317-8558.66610. Disponível em: < https://seer.ufrgs.br/ppgdir/article/view/66610>. Acesso em: 23 de janeiro de 2020.

BRANDÃO, et al. Narrativas intergeracionais. **Psicologia**: reflexo e crítica, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 19, n. 1, p. 98-105, 2006. ISSN 1678-7153. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/prc/v19n1/31298.pdf>. Acesso em 29 de janeiro de 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 de março de 2017.

BRASIL. Lei nº. 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**, Brasília-DF, 2003.

BRASIL. Lei nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso**, Brasília-DF, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**: perfil epidemiológico de tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde. [*S.l*], v.48, n.30, p.8, 2017.

BRIGGS, Evan. Documentário Present Perfect, 2015. Disponível em: <https://vimeo.com/129831958>. Acesso em 19 de setembro de 2019.
Campus de Cuidados com o Idoso / Areal Architecten, 29 de junho de 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/623201/campus-de-cuidados-com-o-idoso-slash-areal-architecten>. Acesso em 5 de outubro de 2020.

COELHO, Lísia; FERREIRA, Clécia. Abandono afetivo inverso no brasil: garantias legais de amparo ao idoso e a possibilidade de indenização. **Revista FACISA ON-LINE**. Barra do Garças, v. 7, n. 2, p. 54, julho/dezembro de 2018.

HERMSDORF, Marcelo; HEEMANN, Monique. **Chile e Holanda são modelos de gestão da saúde pública para idosos:** no país latino-americano, cuidados com prevenção são feitos ainda na idade adulta. O Estadão de S. Paulo, São Paulo, seção Saúde - Planeje Sua Vida. Disponível em: < https://infograficos.estadao.com.br/focas/planeje-sua-vida/chile-e-holanda-sao-modelos-de-gestao-da-saude-publica-para-idosos>. Acesso em 28 de novembro de 2019.

IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação: Evolução dos grupos etários 2010-2060,** 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 18 de setembro de 2019.

IBGE. **Sinopse Municipal: População Estimada para João Pessoa,** 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/pesquisa/33/29168?ano=2019&indicador=29171>. Acesso em: 23 de setembro de 2019.

JUNGES, José. Uma leitura crítica da situação do idoso no atual contexto sociocultural**. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 6, p. 123-144, 2004. ISSN 2316-2171. Disponível em: < https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/4747/2667>. Acesso em 20 de dezembro de 2019.

LEGATUM INSTITUTE. **O Índice de Prosperidade Legatum,** 2019. Disponível em: <https://www.prosperity.com/rankings>. Acesso em: 29 de novembro de 2019.

MARQUEZ, Leonardo. Centro Comunitário do Cidadão Idoso / F451 Arquitectura, 16 de agosto 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-65204/centro-comunitario-do-cidadao-idoso-f451-arquitectura> Acesso em 15 setembro de 2020.

NUNES, Lisa. **Promoção do Bem-Estar Subjectivo dos Idosos através da Intergeracionalidade**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra, Coimbra. 2008. Disponível em: < https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/11787/1/Tese%20Lisa%20Nunes.pdf>. Acesso em 22 de setembro de 2019.

OECD. **Índice para uma Vida Melhor,** 2018**.** Disponível em: <http://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/norway-pt/>. Acesso em: 30 de novembro de 2019.

OPAS BRASIL, Organização Pan-Americana da Saúde. **Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo**, [*S.l*], 2017. Determinantes Sociais e Riscos para a Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839>. Acesso em 5 de novembro de 2019.

PARAÍBA. Secretaria de planejamento. **Código de Urbanismo**. João Pessoa: Prefeitura municipal de João Pessoa, julho de 2001.

PARAÍBA. Secretaria de planejamento. **Plano diretor da cidade de João Pessoa**. João Pessoa: Prefeitura municipal de João Pessoa, 1994.

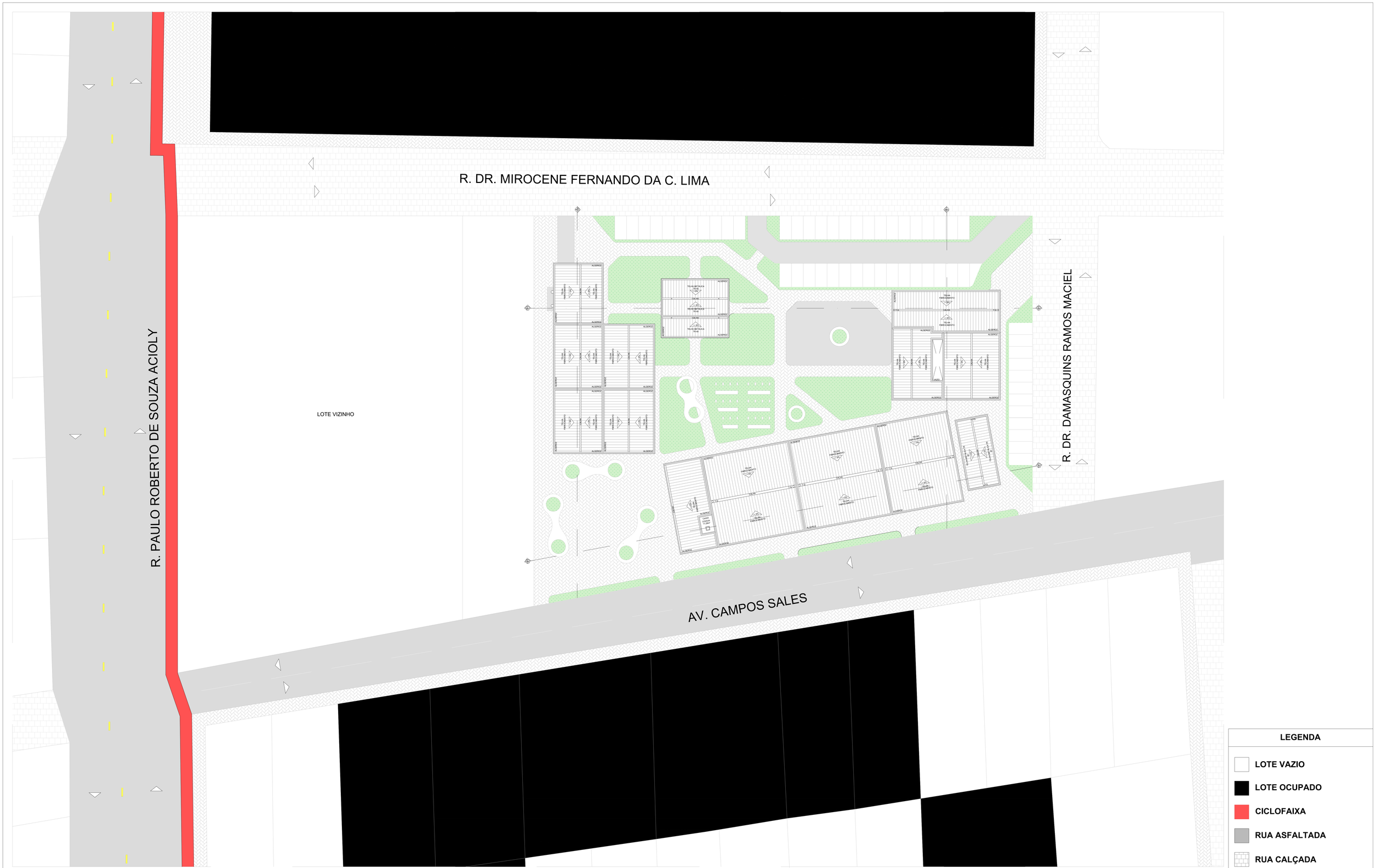
RIBEIRO, João et al. Associação entre aspectos depressivos e déficit visual causado por catarata em pacientes idosos. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 67, n. 5, p.795-9, 2004. ISSN 1678-2925. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492004000500019>. Acesso em 12 janeiro de 2020.

TARALLO, Roberta; NERI, Anita; CACHIONI, Meire. Atitudes de idosos e de profissionais em relação a trocas intergeracionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Campinas, v. 20., n. 3, p. 42-431, 2017. ISSN 1981-2256. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n3/pt_1809-9823-rbgg-20-03-00421.pdf>. Acesso em 2 de fevereiro de 2020.

TOLDRÁ, Rosé, et al. Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 159-168, abril/junho de 2014.

VERDÉLIO, Andreia. Idosos estão adiando cada vez mais saída do mercado de trabalho. **Agência Brasil**, Brasília, 2 de outubro de 2018. Disponível em: < https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/idosos-estao-adiando-cada-vez-mais-saida-do-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 30 de novembro de 2019.

APÊNDICES



LEGENDA

- LOTE VAZIO
- LOTE OCUPADO
- CICLOFAIXA
- RUA ASFALTADA
- RUA CALÇADA

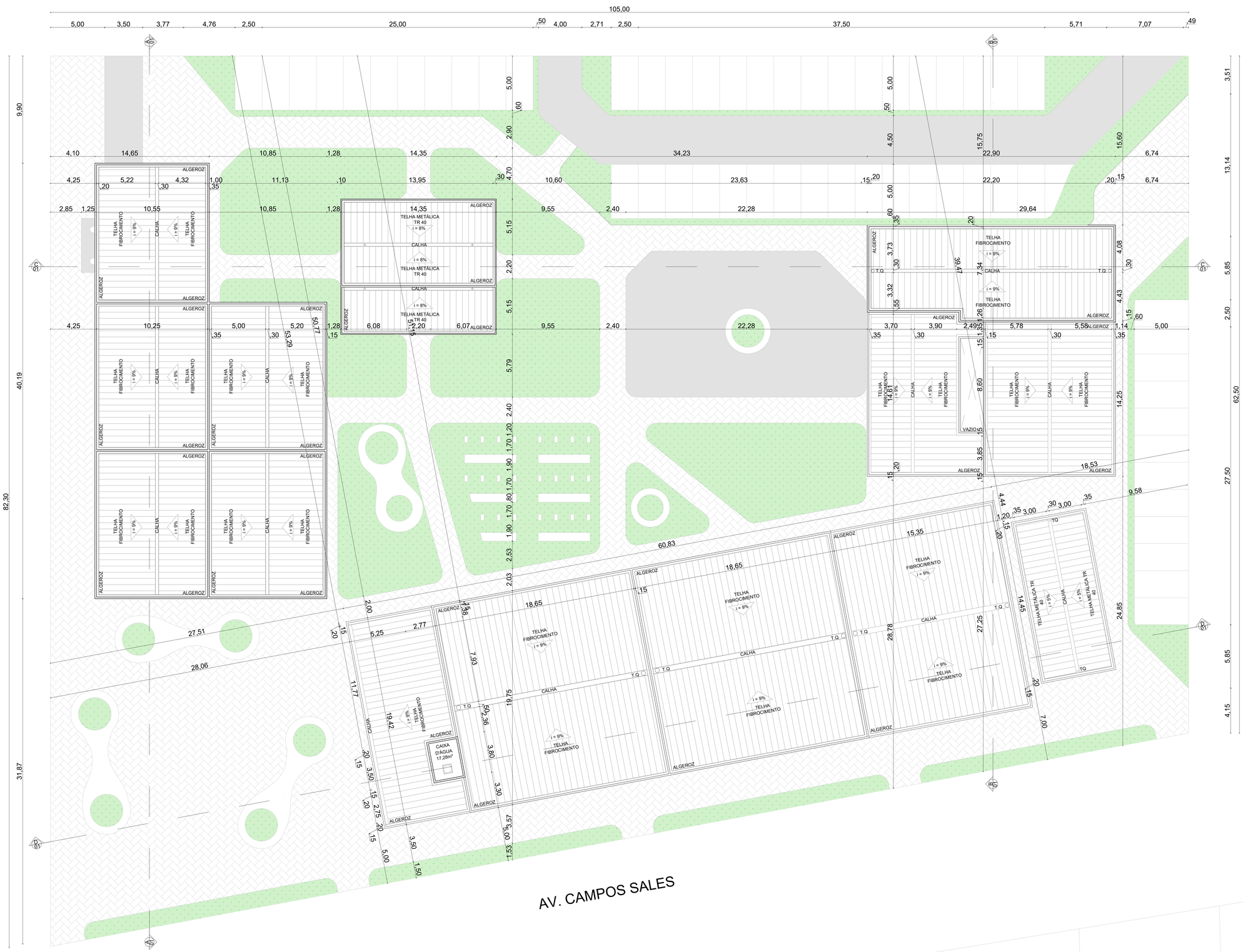
1 **PLANTA DE ENTORNO**
ESCALA: 1/250

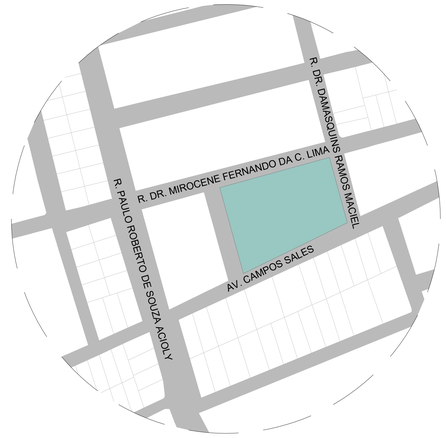
N

uniesp
Centro Universitário

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2
ALUNA:
MARCELLA PESSOA JORGE DE OLIVEIRA
PERÍODO/TURNO:
10° - MANHÃ
DATA:
01- JUNHO - 2021
FOLHA: 01/06

R. DR. MIROCENE FERNANDO DA C. LIMA





N

2 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA: 1/2000

3 PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
ESCALA: 1/125

N

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

ALUNA:
MARCELLA PESSOA JORGE DE OLIVEIRA

PERÍODO/TURNO:
10° - MANHÃ

DATA:
01- JUNHO - 2021

FOLHA: 02/06

R. DR. MIROCENE FERNANDO DA C. LIMA

R. DR. DAMASQUINS RAMOS MACIEL

AV. CAMPOS SALES

CAIXA D'ÁGUA INFERIOR 26,00m³

PROJ. COBERTA

CENTRAL GÁS A= 4,86m²

LIXO A= 8,60m²

BWC FUNC. MASC. A= 24,24m²

BWC FUNC. ACESSÍVEL A= 5,46m²

BWC FUNC. FEM. A= 23,06m²

A. SERVIÇO A= 19,10m²

COPA FUNCIONÁRIOS A= 52,30m²

COZINHA REFEITÓRIO A= 12,42m²

REFEITÓRIO A= 290,30m²

SALÃO QUIOSQUE A= 155,6m²

COZINHA QUIOSQUE A= 21,84m²

ACADEMIA AO AR LIVRE

HORTA

PARQUINHO INFANTIL

PROJ. MARQUISE

WC ACES. A= 3,04m²

WC ACES. A= 3,04m²

SECRETARIA A= 31,46m²

RECEPÇÃO A= 67,55m²

SALA DE REUNIÃO A= 14,44m²

JARDIM INTERNO

SALA GERIATRA A= 23,40m²

WC ADM. MASC. A= 10,06m²

WC ADM. FEM. A= 8,54m²

SALA PSICÓLOGA A= 27,00m²

DIRETORIA A= 18,94m²

ENFERMARIA A= 23,40m²

ALMOXARIFADO A= 16,52m²

SALA ARTESANATO A= 311,85m²

BIBLIOTECA E BRINQUEDOTECA A= 190,10m²

SALA MULTIUSO A= 237,60m²

WC MASC. A= 9,91m²

WC FEM A= 11,44m²

WC INF. MASC. A= 7,55m²

WC INF. FEM. A= 7,55m²

N

4 PLANTA BAIXA HUMANIZADA

ESCALA: 1/125

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

ALUNA:
MARCELLA PESSOA JORGE DE OLIVEIRA

PERÍODO/TURNO:
10° - MANHÃ

DATA:
01- JUNHO - 2021

FOLHA: 03/06

R. DR. MIROCENE FERNANDO DA C. LIMA

R. DR. DAMASQUINS RAMOS MACIEL

AV. CAMPOS SALES

PROJ. COBERTA

PROJ. MARQUISE

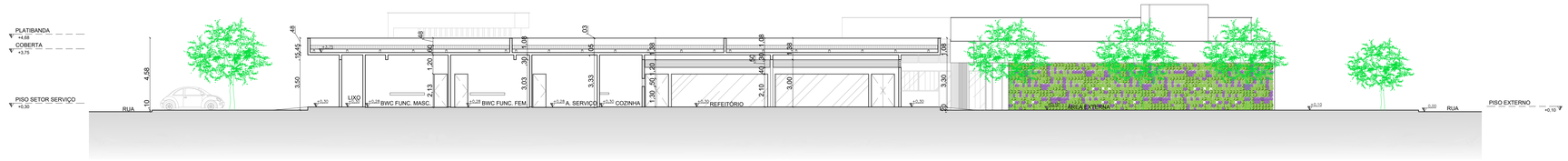
PROJ COBERTA

N

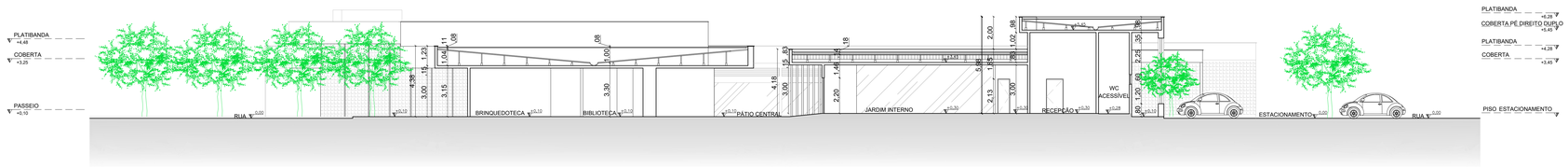
5 PLANTA BAIXA COM COTAS

ESCALA: 1/125

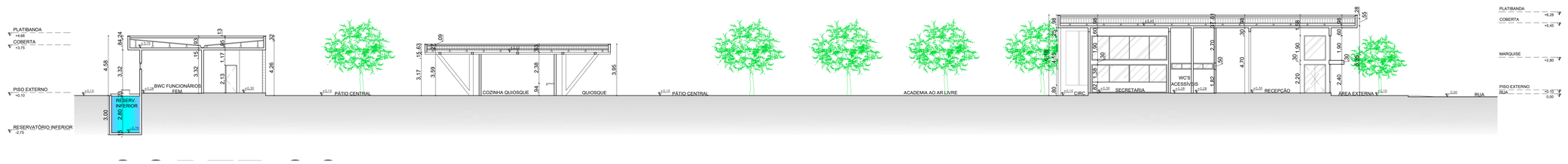
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2
ALUNA:	MARCELLA PESSOA JORGE DE OLIVEIRA
PERÍODO/TURNO:	10° - MANHÃ
DATA:	01- JUNHO - 2021
FOLHA:	04/06



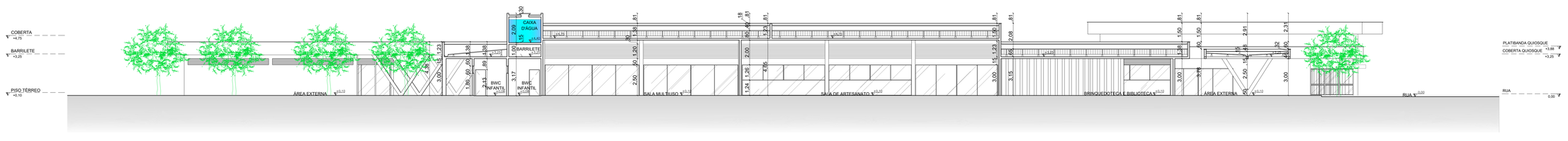
6 CORTE AA
ESCALA: 1/125



7 CORTE BB
ESCALA: 1/125



8 CORTE CC
ESCALA: 1/125



9 CORTE DD
ESCALA: 1/125

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

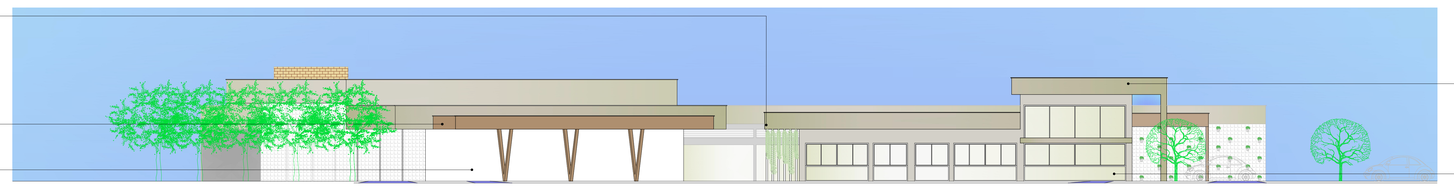
ALUNA:
MARCELLA PESSOA JORGE DE OLIVEIRA

PERÍODO/TURNO:
10° - MANHÃ

DATA:
01- JUNHO - 2021

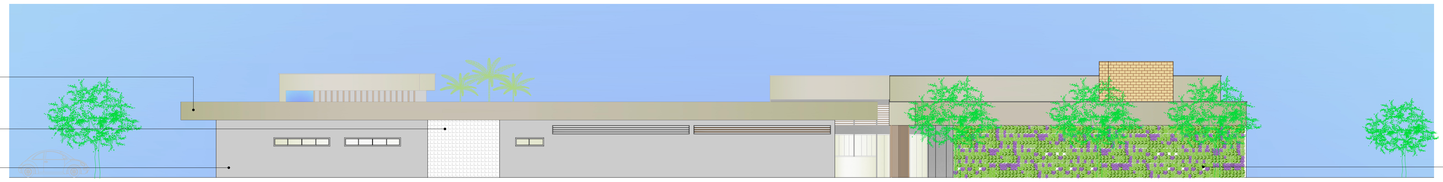
FOLHA: 05/06

10 FACHADA NORTE
ESCALA: 1/125



11 FACHADA LESTE
ESCALA: 1/125

12 FACHADA SUDESTE
ESCALA: 1/125



13 FACHADA OESTE
ESCALA: 1/125

uniesp
Centro Universitário

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2
ALUNA:
MARCELLA PESSOA JORGE DE OLIVEIRA
PERÍODO/TURNO:
10° - MANHÃ
DATA:
01- JUNHO - 2021
FOLHA: 06/06